

Um Marco para novos Combates



COMENTARIO NACIONAL

PRESTES APONTA O CAMINHO

O DOCUMENTO DE PRESTES e seus companheiros conclamando a classe operária e todos os patriotas ao reforçamento da luta em defesa da Paz e da solidariedade à gloriosa União Soviética, à participação mais decidida na campanha contra a bomba atômica e à realização de um 1.º de Maio de lutas de massas, alcançou ampla repercussão no país, agitando largos setores populares.

Não podia deixar de ser assim. A palavra de PRESTES é sempre aguardada ansiosamente pelas grandes massas e chega no momento preciso, clara e combativa, ferindo de frente e com o mais ardente patriotismo, as questões fundamentais que se colocam diante das grandes massas. Chega ela, agora, num momento em que os nazistas de Washington procuram tomar o pulso do movimento dos partidários da Paz, violando as sagradas fronteiras da União Soviética, numa insolente e monstruosa provocação guerreira. E neste caso, a esclarecedora palavra de PRESTES é um veemente protesto contra a provocação lanque, denunciando-a em seus criminosos objetivos e chamando as massas a demonstrar sua calorosa solidariedade à grande Pátria Socialista, baluarte seguro da Paz e aliado certo dos povos que lutam por quebrar os grilhões do jugo escravizador dos monopólios anglo-ianques. A palavra de PRESTES é ainda um chamado à grandes massas para levar vitoriosamente a campanha pela proibição absoluta da bomba atômica, arma execrável de terror e destruição de populações, com a qual os chacais de Wall Street, desesperados ante o crescimento mundial das forças da Paz e do Socialismo, sonham liquidar grande parte da humanidade antes de desaparecerem definitivamente do cenário histórico internacional.

Finalmente, surge a palavra de PRESTES no momento em que a exploração patronal sobre as massas trabalhadoras assume formas monstruosas, em que a classe operária é empurrada à miséria mais aviltante e a tirania de Dutra — ditadura de latifundiários, grandes capitalistas e agentes dos monopólios imperialistas — oprime com o terror fascista as grandes camadas famintas da população. É a palavra de PRESTES é um apelo ao proletariado para fazer deste 1.º de Maio um dia de lutas de massas, que significuem um passo à frente no caminho de sua unidade e organização, base mestra do movimento de libertação nacional que há de fazer cair por terra a tirania de Dutra, de substituí-la por um governo democrático-popular que liberte o nosso povo do jugo do imperialismo lanque e dos latifundiários, que lhe dê pão e liberdade, que faça a terra pertencer aos que a trabalham e coloque decididamente o nosso país no campo da Paz e da Democracia.

Essas lutas imediatas para as quais (Conclui na 7ª Pag.)



A classe operária passa em revista suas forças e faz um balanço de suas lutas — 1949 foi um ano de avanço nas lutas operárias — Mais de uma centena de greves, algumas de grande envergadura — Cresce a ferocidade da exploração patronal sob o governo esfomeador de Dutra

A 1.º DE MAIO os trabalhadores passam em revista as suas forças, fazem um balanço das lutas sustentadas e, aproveitando a rica experiência desses combates, traçam-se novas tarefas de acordo com a situação nacional e internacional, lançando-se a novos combates com maior energia e segurança.

A 1.º de Maio os trabalhadores também fazem o balanço de suas lutas. E este balanço mostra que os trabalhadores não têm ficado de braços cruzados, que continuam a avançar, apesar de grandes sacrifícios, no caminho de sua

unidade e organização combativa.

A CLASSE OPERARIA LUTOU

O ANO DE 1949, e este começo de 1950 têm sido assinalados, na verdade, pelo crescimento das lutas operárias. Neste período os trabalhadores empenharam-se em mais de uma centena de greves, algumas de grande importância. No Estado do Rio, por exemplo, houve a greve geral dos têxteis, que lançou ao combate perto de 30.000 operários. Pela primeira vez, os ferroviários da Central do Brasil realizaram

uma greve, que durou uma semana, paralisou 15.000 trabalhadores e os serviços num importante trecho de nossa principal ferrovia. A greve dos operários da CMTG paralisou todo o tráfego de ônibus na Capital bandeirante. Em Belém do Pará e em Parangará verificaram-se greves portuárias. Os trabalhadores de Blumenau, que praticamente não tinham experiências de greve, lançaram-se em importante luta, ocupando fabricas e resistindo heroicamente, dentro da empresa, às cargas e ao metralhamento da polícia. No Distrito Federal, os

operários do "Curtume Carioca" empenharam-se em combate com os bandidos policiais, numa refrega de grande repercussão no seio das massas trabalhadoras. Na campanha pelo abono, na luta por aumento de salários, contra a assiduidade, etc., foram realizados inúmeros movimentos grevistas que imprimiram significativo avanço na consciência e na combatividade do proletariado brasileiro!

FEROCIDADE DA EXPLORAÇÃO PATRONAL

Mas, o que chama logo a atenção neste movimento (Conclui na 7ª Pag.)

Desfraldemos a Bandeira do 1.º de Maio

O PROLETARIADO brasileiro, ao comemorar o 1.º de Maio, dia da solidariedade internacional dos trabalhadores e da consolidação da fraternidade operária, tem diante de si grandes e importantes tarefas.

Este é um 1.º de Maio de luta pela Paz e contra os fatores de guerra.

Os imperialistas anglo-americanos, que já uma vez armaram Hitler e o ajudaram por todos os meios a atacar a União Soviética, desesperados pelo avanço crescente das forças da democracia e do socialismo e apertados entre as tenazes da crise econômica que mina seu próprio sistema, enveredam pelo caminho da agressão e preparam aberta

e febrilmente uma nova guerra mundial, dirigida, antes de tudo, contra a Pátria dos Trabalhadores, a gloriosa União Soviética. O perigo iminente de guerra ergue-se como realidade terrível ante os povos do mundo inteiro. Os governantes e chefes militares

guerras, visa a escravização de todos os povos pelos imperialistas americanos. É uma guerra contra a classe operária de todo o mundo.

Eis por que a tarefa principal do proletariado, à frente das demais classes e camadas da nossa popula-

americanos proclamam cnicamente a necessidade da guerra atômica imediata e passam aos atos de agressão violando propositadamente com seus aviões de guerra, as fronteiras sagradas da União Soviética. Esta guerra, a mais injusta e criminoso de todas as

ção é organizar a mais ampla frente de luta pela paz. A guerra não é inevitável. Os povos mobilizados podem jogar por terra os planos criminosos e aventureiros dos imperialistas anglo-americanos. Cabe aos trabalhadores elevar o nível da luta pela paz e con-

tra os provocadores de guerra. Cabe aos trabalhadores passar às ações patrióticas concretas, como, por exemplo, impedindo que os minerais estratégicos do Brasil sejam embarcados para a máquina de guerra dos imperialistas americanos, opressores do nosso povo.

Este é um 1.º de Maio de luta pela independência nacional.

Dia a dia os banqueiros americanos reforçam seu domínio sobre o nosso país, apoiados no governo de traição nacional de Dutra. As classes dominantes — os latifundiários e grandes capitalistas — vendem o Brasil e pregam cnicamen-

(Conclui na pag. 14)

O LENINISMO E A LUTA PELA PAZ

OS POVOS DA U.R.S.S., das Democracias Populares europeias e da China de Mao Tse Tung comemoraram festivamente a 22 de abril o 80.º aniversário do nascimento de Lenin, o genial continuador da obra de Marx e Engels, inspirador e realizador da Revolução de Outubro, na Rússia de 1917, chefe dos trabalhadores de todo o mundo. Em cada país, os comunistas homenagearam em Lenin sua fé inabalável na vitória total e definitiva do proletariado mundial e, neste momento, particularmente, seguem seus ensinamentos sobre a possibilidade da coexistência pacífica entre dois sistemas diferentes, para manutenção da paz entre os povos. Essas homenagens culminaram com a publicação de um importante artigo de Stalin, salientando a grandeza de Lenin como organizador e chefe do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

Lenin consagrou sua vida à luta pela libertação dos trabalhadores das garras do capitalismo, dos grandes proprietários de terra e à causa do comunismo. Juntamente com seu amigo e camarada Stalin, Lenin criou o mais poderoso Partido do proletariado, o Partido Bolchevique, e fundou o primeiro Estado Socialista do mundo. O leninismo-stalinismo tornou possível a vitória do socialismo na URSS, transformou radicalmente a União Soviética e transformará os países do mundo inteiro. Sob a bandeira do leninismo-stalinismo se libertaram os trabalhadores das Democracias Populares. Sob a bandeira do leninismo-stalinismo o povo chinês obteve uma vitória histórica, derrotando as forças da reação do Kuomintang e do imperialismo norte-americano. A força invencível do leninismo-stalinismo manifesta-se na poderosa concentração das forças do campo democrático e anti-imperialista na luta em defesa da Paz.

Segundo os ensinamentos de Lenin, Stalin afirmava em 1927:

"A base das nossas relações com os países capitalistas consiste na possibilidade de coexistência de dois sistemas. Essa política não só é possível mas também necessária".

Estas palavras de Stalin refletem bem a posição da União Soviética em relação à Paz. Entretanto, os imperialistas norte-americanos, aspirantes à dominação mundial, realizam uma política diametralmente oposta, de baliza provocação de guerra, de armamentismo desenfreado, de liquidação da soberania nacional de vários países, sobretudo na Europa ocidental e na América Latina. Todo o sistema econômico, político e ideológico imperialista é em-

pregado na preparação de uma nova guerra. As relações pacíficas entre os povos tornam-se um problema para os Truman e Acheson, os Churchill e Bevin.

Não importa que o chefe do governo norte-americano e seu Secretário de Estado façam um discurso por semana contra a gloriosa União Soviética. Os povos se convencem com a realidade de que a paz é possível, de que é possível afastar o perigo de uma terceira guerra mundial, quando não para sempre, pelo menos por um longo período. Essa convicção, que se espalha e se aprofunda a cada dia, criou o mais formidável movimento de defesa da paz já existente no mundo. Antes da primeira guerra mundial, apenas vozes isoladas denunciavam as conspirações imperialistas para a guerra. As próprias conspirações guerreiras se faziam na sombra, em surdina, enquanto hoje são desmascaradas a cada passo. Mesmo antes da segunda guerra mundial, o movimento em defesa da paz abrangia pequenos setores da classe operária enquanto hoje congrega milhões de trabalhadores, não só nos diversos países onde o proletariado varreu para sempre a escravidão capitalista, mas no próprio mundo burguês, cujos limites se estreitam dia a dia.

Assim, o leninismo confirma na prática que é possível, nas condições atuais de supremacia das forças democráticas e anti-imperialistas, conter os traficantes de guerra encabeçados pelos imperialistas dos Estados Unidos. É possível derrotar e meter em camisa de força os instigadores de provocações infames, como a recente violação do território da URSS. É possível conseguir, pela pressão das forças da paz, a proibição absoluta da criminoso arma atômica com que os bandidos iniques ameaçam a humanidade inteira.

No entanto, para tornar efetiva a luta pela paz e torná-la vitoriosa é preciso que ela atinja as mais amplas camadas da população de todos os países. Que ela esteja ligada à luta pela independência nacional, pelas reivindicações da classe operária, pela liberdade e pela democracia. Nessa luta decisiva dos destinos da humanidade os comunistas devem levantar bem alto a bandeira invencível do leninismo, na qual estão gravadas as palavras: VIDA LIVRE E FELIZ PARA OS TRABALHADORES. Nesta luta os partidários da paz não esquecem seu querido chefe e mestre, o grande Stalin, que soube continuar genialmente o caminho de Lenin, acendendo nos corações dos trabalhadores a certeza de que a paz será salvaguardada para derrota total e definitiva da escravidão capitalista em todo o mundo.

Nos Quatro Cantos do Mundo

1.º DE MAIO NA URSS — Milhões de trabalhadores de toda a URSS prepararam-se para festejar o 1.º de Maio, dia de festa dos trabalhadores de todo o mundo.

A emulação socialista que atualmente se realiza nas fazendas coletivas (kolхозes) e que está produzindo os melhores resultados, terá um novo marco no Dia de Trabalho. Essa emulação tornou-se um instrumento poderoso para o desenvolvimento da sociedade socialista.

Através do trabalho livre da exploração capitalista, os povos soviéticos comemoram esse primeiro de Maio olhando para o futuro, diante da potente crescente da economia socialista e do poderio inigualável da URSS.

ESTUDANTES EM VISITA — Chegou a Moscou um grupo de jovens da União Internacional de Estudantes, composto de membros da Comissão Executiva daquela organização.

ANIVERSARIO DE LENIN — Em Bucareste, Sofia e Pequim, como em todas as cidades das Democracias Populares e sobretudo em Moscou se realizaram importantes manifestações em homenagem à memória de Lenin, cujo aniversário de nascimento aconteceu a 22 de abril.

DELEGAÇÃO OPERARIA — Chegou a Moscou uma delegação de operários sindicalizados franceses, para assistir aos festejos do 1.º de Maio. No seu primeiro dia de visita, os hóspedes compareceram a uma empresa têxtil. Na sede do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, assistiram a uma exposição sobre o sistema de produção numa empresa da URSS.

MOSCOW — Todo o povo soviético comemorou o 80.º aniversário do nascimento do grande Lenin, genio da Revolução socialista, fundador do Partido Comunista bolchevique e do Estado Socialista Soviético. Em todas as empresas, instituições, estabelecimentos e oficinas operárias da capital da URSS foram realizadas conferências, palestras e outras formas de divulgação da vida de Lenin e de sua obra gigantesca. Milhares de pessoas visitaram o túmulo de Lenin.

AGENTES DE TITO — O Tribunal popular de Gornja Buzina condenou à prisão perpétua dois réus confessos de espionagem em favor do bando fascista iugoslavo de Tito. Outros agentes titistas foram condenados, um a 15 anos de prisão, 4 a 10 anos e os restantes a penas que variam entre 2 a 8 anos.

QUEIMAM "LE FIGARO" — Continuam a ser queimados em toda a França milhares de exemplares, retirados das bancas, do jornal fascista "Le Figaro", que está publicando as memórias de um agente da Gestapo de Hitler que raptou Mussolini para salvá-lo, quando da queda de Roma.

DISCRIMINAÇÃO ODIOSA — Uma lei da cidade inglesa de Durham proíbe a todos os "não europeus" a entrada nas bibliotecas da cidade. Recentemente, 3 cidadãos indus que procuravam consultar livros numa biblioteca de Durham foram expulsos pela polícia.

DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL

Nos últimos dias, aviões e barcos norte-americanos violaram águas territoriais ou o próprio território nacional dos seguintes países: União Soviética, Suécia, Dinamarca e México. Com exceção, no entanto, apenas um protesto vigoroso e enérgico contra a ação dos imperialistas lanques, o da URSS.

Vemos assim que ponto grave efeito nos países cujos governos ainda são ocupados pelos representantes de burguesia nacional traidora, a infame "teoria" da alienação da soberania nacional, defendida entre nós pela camarilha de Dutra, Raul Fernandes. Seus territórios se transformam em simples possessões do imperialismo americano.

Ainda na semana passada o general nazi-lanque Bradley, chefe do Estado-Maior das forças armadas dos Estados Unidos, dizia:

"O Pacto do Atlântico poderá aceitar o abandono, pelos países signatários, de parte de sua

soberania nacional". A realidade mostra que esses países, através de seus governos, já renunciaram de fato à defesa da soberania e da dignidade nacional. Não só os do Pacto do Atlântico, mas também os que assinaram o tratado de guerra do Rio de Janeiro.

Mas os povos desses países não capitularam nem capitularão jamais diante do imperialismo expansionista de Wall Street. Têm defendido e defenderão cada vez com maior ardor a soberania nacional de seus países, a fim de que eles, como a gloriosa União Soviética, sejam livres e prósperos e não colônias do dólar.



NOVA DERROTA DO IMPERIALISMO

As agências norte-americanas tentaram por todos os meios derrotar os heróicos exércitos de Mao Tse Tung em Hainã. Durante algumas semanas, terríveis desastres militares foram infligidos aos combatentes de China Livre. De repente, porém, se anuncia oficialmente a cessação da resistência. "Nacionalista" em Hainã, a ocupação da sua capital, a rendição de exércitos inteiros de Chiang Kai-shek.

A que se deveria esse "milagre", essa suposta reviravolta? Apenas a falsificação sistemática dos fatos pelas agências telefônicas, norte-americanas. Na realidade, a batalha pela posse da estratégica ilha de Hainã, na costa sul da China, foi mais um feito heróico das tropas de Mao Tse Tung, que para ocupar a ilha tiveram que atravessar o estreito de Hainã, com mais de 20 quilômetros. Entretanto, o desfecho da batalha demonstrou, desde o início, a superioridade

moral e material dos exércitos libertadores sobre as ordas mercenárias de Chiang Kai-shek.

Espalhando mentiras pelo mundo, as agências norte-americanas, sobretudo a United Press, agência dos grandes trustes de Wall Street, procuram reanimar a reação em cada país com premissas "derrotas comunistas".

A realidade, no entanto, acaba se impondo inexoravelmente.

Não há de ser diferente a próxima batalha para a libertação de Formosa ou qualquer outro acontecimento em que os interesses da reação e do imperialismo estejam em jogo. Mas a propaganda mentirosa não impedirá novos triunfos das forças da democracia e da paz no mundo inteiro.



"Abaixo o Sanguinario Videla"

O titere norte-americano do Chile, Gonzalez Videla, na recente visita que fez a seus patrões de Wall Street e do Departamento de Estado, recebeu de frente a repulsa vigorosa do povo e da juventude dos Estados Unidos aos servos do dólar na América Latina.

Convidado pelo provocador de guerra general Eisenhower a visitar a Universidade de Columbia, onde devia receber um título honorífico qualquer, Videla se defrontou com uma poderosa demonstração de ódio organizada pelos próprios universitários.

Os telegramas das agências norte-americanas não escondem as proporções da manifestação anti-Videla, e confessam que a mesma cresceu enquanto a cerimônia se realizava.

apesar das tentativas da polícia para dissolvê-la. Jovens estudantes conduziram cartazes diante da Universidade com dizeres assim: "Homenagem educadores, não ditadores" "Diplomacia total significa diplomas para ditadores".

"Dai a Gonzalez Videla o grau de doutor em carnicaria". Outros cartazes acusavam Videla de ser algoz de mais de 100.000 chilenos e ditador de campos de concentração.

Diz um despacho da United Press que quando a cerimônia solene em que Eisenhower homenageava Videla chegou ao fim, o número dos manifestantes anti-videlistas havia triplicado.

Narra um telegrama que, por último, quando Videla ingressava na Universidade, um estudante foi destacado pelos seus companheiros para "saudá-lo", fazendo-o nestes termos: "Abaixo o Carniceiro Videla". Pronunciou estas palavras em inglês e espanhol. Acrescenta o telegrama: "Gonzalez voltou a cabeça para o manifestante, sorriu e continuou a andar". Era, sem dúvida, a encarnação do cinismo.

Os estudantes distribuíram boletins com o seguinte texto: "Gonzalez Videla, o tirano do Chile, recebe hoje o grau honorífico da Junta de Sindicatos. Em seu próprio país

ele assassinou mineiros em greve e estudantes, prendendo seus adversários em campos de concentração e suprimindo as liberdades individuais. Este homem merece, às claras, o desprezo, e não um grau honorífico. Mas, o Presidente Truman o abençoa e o profeta o recebe. Rockefeller levou para comer em sua casa e agora Eisenhower (reitor da Universidade de Columbia) lhe dá as boas vindas. Para isto não pode haver senão uma resposta: todos os estudantes, independentemente de suas opiniões políticas, ou de suas crenças religiosas, devem aderir à manifestação de protesto contra o ato de aprovação que se está dando às atrocidades de Gonzalez Videla".



CHILE — Os estudantes de Santiago, em trancas em greve protestando contra medidas decretadas pelo governo, que irão reduzir no aumento das taxas escolares. O movimento determinou o fechamento da totalidade dos estabelecimentos masculinos e mais de 80% dos femininos.

EQUADOR — 580 operários da fábrica "La Industrial", em Quit desfilaram um movimento reivindicatório visando a conquista de melhorias diversas nas condições de trabalho, e especialmente aumento de salários.

CUBA — Significativas vitórias foram obtidas por milhares de trabalhadores do açúcar que participaram de um movimento grevista de âmbito nacional por aumento de salários. Nos centros açucareiros "Portera", "Anchieta" e "Caracas", na província de Sagua, e nos "Delicias" e "Chajarra", na província de Oriente, os trabalhadores já venceram a resistência patronal. A greve se estendeu a outras partes do país, sendo apoiada por ativa solidariedade dos populações. Os divisionistas que tentaram sabotar o movimento foram expulsos, em alguns casos, das assembleias operárias, como ocorreu, por exemplo, na fábrica "São Francisco".

ARGENTINA — Vem se desenvolvendo em toda a Argentina um movimento sindical livre e independente, com a criação de "Comissões pro democracia e liberdade sindical" em cada empresa e em cada setor de trabalho. Essas organizações visam libertar os sindicatos do domínio dos "pelegos", a serviço dos patrões e sustentados pelo governo, e organizar a luta dos trabalhadores, res por suas reivindicações.

VENEZUELA — Por ter divulgado uma crítica aos membros da Junta Militar, que governa o país, o jornal "El Nacional", de Caracas, foi suspenso. Sob a acusação de "irreverência" o governo determinou ainda a prisão dos proprietários e diversos redatores do citado órgão de imprensa.

MEXICO — Reina grande indignação popular diante da violação das águas territoriais mexicanas por barcos norte-americanos.

Pelego Inter-Americano

Encontra-se nesta capital um tal de Hurtado, um pelego que representa a Confederação Inter-Americana dos Trabalhadores, organização que só existe no nome e que só possui direção e nenhuma massa, pois foi "fundada" apenas para lutar contra os trabalhadores, em defesa dos interesses dos patrões lanques ou nacionais nos países em que atua. A presença desse pelego em nossa terra, às vésperas do 1.º de Maio, diz bem a que vem ele. É mais um motivo para que a massa trabalhadora repila com mais vigor ainda a cínica demagogia ministerialista e intensifique seus preparativos para um 1.º de Maio vigoroso das mais assustadoras.

O APELO continua a ser a semana passada pelo Conselho Proletário e por outros dirigentes nacionais do movimento operário coloca diante de cada trabalhador consciente, a responsabilidade da luta pela paz e, já em relação com esta enorme responsabilidade, a tarefa de fazer do 1.º de maio de 1950 um grande 1.º de maio superior a todos os outros pela audácia e pela intensidade das manifestações. Um 1.º de maio realmente a altura das lutas que o proletariado brasileiro se orgulha de ter travado particularmente nos dois últimos anos.

É evidente que as manifestações do Dia do Trabalho não poderão deixar de encerrar um nitido caráter de manifestações pela Paz, pela Independência Nacional e pela Liberdade. Através delas a classe operária deverá demonstrar a sua vigorosa oposição à política de guerra e esfomeamento da ditadura Dutra, o seu protesto contra os traidores que mercadejam a soberania e as riquezas da nação no balcão de Wall Street, a sua decisão de envidar todos os esforços para fazer

CELEBREMOS O 1.º DE MAIO SOB O SIGNO DA UNIDADE DO PROLETARIADO

por ARMENIO GUEDES

cessar os infames planos de agressão do imperialismo anglo-janque contra a gloriosa União Soviética e contra as democracias populares.

É evidente que esconder, sistematicamente e deliberadamente, o inevitável caráter político que deverão adquirir as celebrações do Dia do Trabalho, significaria perder-se em irreversível oportunismo.

Seja porém, — eis o que cumpre advertir fortemente — praticar o mais pernicioso sectarismo a adoção de uma atitude de subestimação no que se refere às reivindicações mais específicas do proletariado, no que se refere aos seus problemas imediatos e elementares, que o menos esclarecido dos trabalhadores sente na própria carne e, por isso, compreende a necessidade de lutar para encaminhá-la sua solução.

As manifestações do 1.º de maio próximo devem transcorrer sob o signo da unidade da classe operária. Isto quer dizer que os trabalhadores conscientes, aqueles que se honram de combater nas fileiras da vanguarda comunista, não devem separar, não devem se afastar das grandes massas de trabalhadores ainda atrasados politicamente. A quem, senão ao inimigo de classe, poderia aproveitar esta separação do destacamento de vanguarda com relação às amplas massas?

A unidade é, pois, um imperativo. Mas não pode pensar em unir a classe operária, nas condições atuais, quem não compreende a necessidade de lutar por objetivos políticos definidos no levantamento energético das reivindicações específicas e imediatas da massa das empresas.

As manifestações do 1.º de maio próximo devem transcorrer sob o signo da unidade da classe operária. Isto quer dizer que os trabalhadores conscientes, aqueles que se honram de combater nas fileiras da vanguarda comunista, não devem separar, não devem se afastar das grandes massas de trabalhadores ainda atrasados politicamente. A quem, senão ao inimigo de classe, poderia aproveitar esta separação do destacamento de vanguarda com relação às amplas massas?

A este propósito, o proletariado francês nos oferece uma experiência magnífica, que nos cabe aproveitar. Os trabalhadores franceses, ao tempo que se recusam a desembainhar as armas assassinas envidadas pelo imperialismo yanque — ou a carregar os navios que devem conduzir armas para a "guerra imunda" no Viet-Nam, exigem também a aplicação da escala móvel de salários, que implica um aumento de salário automático em proporção com o aumento do custo de vida. Lutando, por conseguinte, simultaneamente, pelos interesses gerais da nação e pelos seus interesses específicos, têm dado os operários da grande pátria de Thorez e de Joliot-Curie, alguns

dos mais admiráveis exemplos de combatividade dos últimos tempos, exemplos que têm deixado os canibais yanques profundamente alarmados.

Façamos, pois, do próximo 1.º de maio uma data de vigorosa luta pela Paz, pela Independência Nacional e pela Liberdade contra a ditadura Dutra e contra o imperialismo yanque. Mas, ao mesmo tempo, façamos do 1.º de maio um dia de energia luta pelas reivindicações mais urgentes da grande massa do proletariado: aumento de salário, abolição da infame cláusula de assiduidade total, liberdade sindical, abolição do imposto sindical, jornada de oito horas e férias remuneradas para os assalariados agrícolas, salário igual para igual trabalho, respeito integral do direito de indenização e de estabilidade, medidas protetoras da saúde nos trabalhos insalubres, congelação de creches e refectorios, etc.

Seguindo por este caminho é que poderemos mobilizar o combativo proletariado brasileiro para as manifestações unitárias do 1.º de maio de 1950.

7 dias NO BRASIL

Dia da Liberdade

O Dia da Liberdade — 21 de Abril, em homenagem à memória de Tiradentes, — foi comemorado no Rio com várias manifestações populares contra a guerra e contra a "lei de segurança" da ditadura.

Nas escadarias da Câmara Federal foi realizado um comício contra a lei celebrada anti-popular e entusiastes deputados listam contendo cerca de 1 milhão de assinaturas contra essa nova ameaça de escravizar o povo.

Greve dos Estudantes

Em São Paulo, os estudantes entraram em greve de protesto contra a elevação das taxas e anuidades escolares.

Em memorial que dirigiram à Assembleia Estadual, por intermédio da União Paulista de Estudantes Secundários, declaram os estudantes que os aumentos não forem sustados serão declarada a greve geral.

O movimento se amplia no Estado.

Leonidas de Rezende

Faleceu no Rio o professor Leonidas de Rezende, ardoroso defensor da paz, antigo membro da Aliança Nacional Libertadora, amigo da União Soviética, admirador do grande Stálin. Ainda recentemente, o professor Leonidas de Rezende, em entrevista concedida a um jornal da imprensa popular, exaltava a atuação do generalíssimo Stálin em defesa da paz e na construção do Socialismo.

Violenças Policiais

Nas vésperas das comemorações do Dia do Trabalho, a polícia da camarilha de Dutra vem praticando novos atos de banditismo contra jornais e organizações operárias e democráticas.

"Gazeta Sindical" teve sua redação invadida pela polícia, sendo presos violenta e arbitrariamente dois de seus funcionários. Uma oficina tipográfica à rua Pedro Ernesto, 92, foi invadida e depredada pelos fascistas do sr. Lima Camara.

Comício de 1.º de Maio

Anuncia-se grande comício para o 1.º de Maio, no Campo de São Cristovão, no Rio. "Por aumento de salários e contra a assiduidade 100% — Em defesa da estabilidade e por salário igual para igual trabalho" — "Pelos direitos de greve e contra o imposto sindical" — "Pela unidade e solidariedade da classe operária" — São alguns dos lemas sob os quais se realizará a demonstração operária.

Contra a Light

Causou profunda indignação a nova tentativa que está sendo feita pela empresa imperialista LIGHT para obter do governo novo aumento dos preços das passagens de bondes no Rio. Durante o governo Dutra, o preço do bonde na Capital da República já subia duas vezes sem falar nos aumentos consecutivos das tarifas de gás, luz e telefone e do funcionamento de energia.

ISTO ACONTECEU

JURISPRUDENCIA DA METRÓPOLE PARA A "COLONIA"

O sr. Raul Fernandes, ministro do Exterior e prócer do partido do Brigadeiro, enviou ao sr. Honório Monteiro, ministro da Justiça e um dos "cinco sábios" do PSD, prócer do partido de Dutra, um ofício que este distribuiu à imprensa. Que diz o ofício? Diz que a Corte de Apelação do Distrito de Columbia, nos Estados Unidos, declarou "constitucional" a demissão pelo Executivo de "servidores públicos que sejam julgados desleais às instituições". Acrescenta o ministro da "órbita do colosso do Norte" que essa sentença ainda será examinada pela Corte Suprema, como quem diz: "portanto, aguardemos". Com isso o sr. Raul Fernandes chama a atenção do sr. Honório Monteiro para o fato, pois, segundo ele, se a Corte Suprema confirmar a sentença, esta será igualmente válida para o Brasil, o que reduzirá de vez o nosso país a mera colônia de Truman, que se regerá pela jurisprudência da metrópole imperialista.

Pode haver mais sabujice, mais clamorosa subserviência, prova mais infamável da tração nacional desse governo, dessa ditadura americana de Dutra? Podem os patriotas, diante de fato tão revoltante, achar palavras para qualificá-lo? Não há palavras. Só a ação concreta, de luta patriótica contra tão monstruosa ditadura, poderá dar idéia de nossa repulsa a tamanha infâmia.

NAO BELJARAO OS GRILHÕES

Os jornais da reação estão furiosos porque os trabalhadores repõem o 1.º de Maio organizado por Dutra, com inauguração de uma estatura do trabalhador no Ministério do Trabalho e outras sórdidas encenações da demagogia oficial. Estão furiosos porque os trabalhadores não querem confraternizar com seu algoz, o capataz das classes dominantes e do imperialismo yanque, numa festa em que os operários escravizados fossem

Jar os próprios grilhões e exaltar o escravagista. Mas os operários, além de consciência, possuem também dignidade. Por isso é que festejará esta data com lutas e demonstrações de massas por suas reivindicações imediatas e contra a opressão e a exploração de que são vítimas, pela paz e a independência nacional.

RACISMO EM COPACABANA

Dois hotéis em Copacabana recusaram-se hospedar Joe Louis, por ser homem de cor. Apesar de toda a sua fama mundial, os arianos yanques não aceitam descer um glebo mesmo elevador, nem muito menos sentar-se com ele à mesa. Isso não importa, entretanto, que o esportista negro, renegando sua própria condição de filho de uma raça oprimida, traindo seus irmãos do Harlem e todo o movimento democrático mundial, faça propaganda do regime de escravização que impera em seu país e milite nas fileiras do Partido Republicano, ao lado de Bilbo, o famigerado senador escravagista.

Mas para nós, brasileiros, o mais revoltante é que esses hotéis, aproveitando o clima de subserviência aos gangsters norte-americanos, que é o clima do Catete e do Itamarati e de todo o governo Dutra, tenham a petulância e o desaudor de fazer tais discriminações em nossa terra.

E contra isso que lançamos o nosso mais veemente protesto!

MAIS UMA AGENCIA DE ESPIONAGEM

Instalou-se em São Paulo a chamada "Escritório Regional do Trabalho", filiado ao Escritório Internacional do Trabalho, cujo diretor geral é David A. Morse e cuja função é a de promover a espionagem nos meios operários, corromper elementos nas fábricas para que traíam e delatem seus companheiros. É uma espécie de "Seror Trabalhista" da polícia yanque estabelecido em São Paulo e com ramificações

O GRANDE APELO

Dalcídio JURANDIR

Foi em Salvador que li o grande apelo. Eu estava entre os velhos sobrados coloniais, olhando igrejas e meninos na rua. Depois da chuva, o azul da Bahia cobriu a cidade. Longe, havia um mar fraternal, com um ou outro saveiro e um vago navio, distante. No beco, com aquela mulher espiando da janela, a pequena bilha d'agua, aquela escuridão que vem do fundo dos corredores, parecia haver paz. É verdade que era uma paz de miéria e solidão, uma paz de atraso em que, no Brasil, como a Índia e o Oriente Médio, mergulhou no num atoleiro. E vi os meninos descalços, os tabuleiros baianos, as velhas pedras da rua que Gregório de Matos teria pisado. Nessa tarde li o apelo de Prestes.

E sinto suas palavras ressoarem naqueles casarões, naqueles becos, naquelas ruas tortuosas, naquelas igrejas maciças, em Amaralina e Itapoã, nos barbações e entre os expulsores da vila Rui Barbosa. Vi os coltos no comício da paz, as humildes faixas, as ardentes inscrições, e em todos estava escrito o apelo de Prestes.

Hoje mais do que nunca necessitamos dessa voz calma e pura que durante tantos anos dissipou tantas sombras, iluminou tantas consciências, encheu tantos corações. Já antes era o Cavaleiro da Esperança, sua ação havia aberto um sulco nas vastas áreas do atraso e da miséria do Brasil. E daí se alargou um

por todo o país. Basta assinalar que foi nomeado para dirigir esse Escritório, que é na verdade mais uma agência de espionagem dos imperialistas norte-americanos em nosso país, um gangster de nome S. D. Collett, ex-chefe da seção trabalhista do Quartel-General de Mac Arthur, no Japão. Vários colaboracionistas nascidos no Brasil já tem lá suas funções também e se acham presentes em Genebra recebendo "instruções".

Mas o proletariado paulista há-de desmascará-lo e contra ele lutar até a sua expulsão de nosso território.

caminho e nesse caminho seguem hoje operários, camponeses, intelectuais, jovens e mulheres, seguindo a grande voz de Prestes.

Vi na Bahia tristes e pacíficas



mulheres que ainda não sabem o que significa uma bomba atômica. Imaginei Bahia com a sorte de Hiroshima. Ou Belem com os seus barcos e as suas barracas, suas crianças e suas mangueiras transformada numa cratera.

Vi a procissão de São Benedito, em Salvador, lenta, como se a cidade regressasse aos tempos do Vice-Rei. Imaginai, amigos um avião B-31 atirando uma bomba atômica sobre essa procissão ou sobre aquela reunião de estudantes que queriam ouvir alguma coisa sobre os novos problemas de literatura. Imaginai, baianos, paraenses, gaúchos, paulistas, ó meninas de bicicleta no Leblon e de Copacabana a explosão e o terremoto se for lançada uma bomba atômica — pelo simples pretexto de que é preciso aumentar os lucros de alguns banqueiros e alguns negociantes de armamentos.

Contra essa arma que destrói populações em massa tão rapidamente como destrói uma bilha na janela ou um vaso de flores, não é possível uma dúvida, uma vacilação. Estamos unidos contra o horror que ela significa. E o que diz o apelo de Prestes. Vimos o que aconteceu às cidades japonesas. Não podemos ser mais canibais que o próprio canibalismo, mais primitivos que os bichos da pre-história, mais bandidos que os nazistas. Avançamos muito em trabalho, em consciência, em humanidade. Possuímos todos os meios materiais e espirituais

ACAO em defesa da PAZ

Levar o Apelo Contra a Arma Atômica A Todos os Setores da População

O APELO do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, que vimos publicando em vários números seguidos de VOZ OPERÁRIA, é dirigido a todas as pessoas honestas, a todos os patriotas, pertencam a este ou àquele partido, professem esta ou aquela religião, aos materialistas como aos católicos.

Em muitos países, milhões de assinaturas já foram colocadas ao pé do importante apelo que se resume na exigência a todos os governos para que ponham fora da lei a bomba atômica, devendo de antemão ser considerado criminoso de guerra o governo que pretender usar a arma atômica contra qualquer país.

Mas, para que os governos sintam sua responsabilidade perante os povos e perante a história, devem sentir a pressão incontável das grandes massas dos milhões de comba-



nos sítios e fazendas, de casa em casa, nas repartições, nas escolas e universidades, entre cientistas, professores, jornalistas, de forma que todo o povo brasileiro, através de todos os setores da população, faça sentir o peso de seu

desejo de paz e colaboração pacífica entre os povos.

Hoje mesmo, recorte nas páginas deste jornal uma cópia do apelo e recolha assinaturas de pessoas de sua família, seus amigos conhecidos. Cole-o numa folha de papel ou transcreva-o a máquina ou à mão e vá às casas de seus vizinhos, de seu bairro, mostrando a importância do apelo para a conservação da paz e sua consolidação. Em seguida, mande-o a nossa Redação: Avenida Rio Branco, 257, 17º andar, sala 1.712, que o encaminharemos à mais próxima organização de partidários da Paz.

terres da paz em apelo do apelo, em cada país.

Para isso, necessitamos colher o maior número possível de assinaturas: entre os trabalhadores das fábricas, oficinas, portos, concentrações ferroviárias, usinas, engenhos,

O «ESTILO DE VIDA» Norte-Americano

CULTURA IANQUE — Uma casa editora de Stuttgart programou a publicação de uma coleção de máximas do poeta clássico chinês Lao Tse, que viveu há cerca de 2.500 anos. Para isso pediu a autorização das autoridades americanas de publicação na Alemanha ocidental. Resposta do serviço de contra-espionagem americano: "Rigorosamente proibida a publicação dos escritos de Mao Tse-Tung".

Simples confusão de nomes. Eles não são obrigados a saber que havia poetas chineses antes de ser colocada a primeira pedra do matadouro de Chicago. Mas o serviço de contra-espionagem se chama em americano "Counter Intelligence Corps". Inteligência?!

Não se deve esquecer que há algum tempo os norte-americanos proibiram a publicação de numerosos escritores de fama universal na Alemanha do oeste, inclusive o escritor americano Jack London.

VIDELA NOS EE UU — Gonzalez Videla, o sanguinário tirano do Chile, recebeu da juventude norte-americana um gesto magnífico de repulsa pela sua presença na Universidade de Columbia. Enquanto isso, os representantes do governo e do mundo de negócios dos Estados Unidos lhe conferiram o título de doutor honoris-causa no qual estão inseridas estas palavras: "Este homem é um campeão moderno da liberdade e da democracia".

Segundo o manifesto dos estudantes, Videla de há muito se transformou no carniceiro dos patriotas chilenos, presidente de campos de concentração, assassino de operários que lutam por melhores condições de vida.

Não há dúvida que estas são ótimas recomendações para o título que lhe deram na Universidade de Columbia, cujo reitor é um provocador de guerra, o general Eisenhower.

TRUMAN PIOR QUE HERODES

O ABADE católico francês Jean Boulier, falando sobre os horrores da bomba atômica lançada pelos imperialistas americanos sobre Hiroshima e Nagasaki, no Japão, dizia que

"Durante séculos de cristianismo as almas fiéis freíram de horror com o relato do massacre das crianças de Bethlem pelos soldados de Herodes". E acrescentava: "Quantas morreram nessa cidade perdida? Apenas uma meia dúzia... Em Hiroshima e Nagasaki, milhares de pequeninos inocentes foram queimados vivos ou se consumiram durante dias de agonias... Mr. Truman é um chefe de Estado respeitado. Maldizemos Herodes. Quem pensa em pedir contas a Truman?".

Rio, 29-4-1959 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 4

Apenas 2 Bombas Atômicas: 230.000 Vítimas Os Ianques Poderão Repetir o Crime de 1945

AS INFORMAÇÕES norte-americanas oficiais reconhecem, elas próprias, o tenebroso crime que foi a ação de gangsters ordenada por Truman: o lançamento de bombas atômicas sobre cidades que não eram objetivos militares, mas aglomerações humanas densamente povoadas.

Eis os resultados oficiais daquele crime monstruoso praticado precisamente quando os principais exércitos japoneses estavam sendo esmagados pelo Exército Soviético do Extremo Oriente:

	HIROSHIMA	NAGASAKI
Superfície de habitações destruídas:	1,8	0,7
Mortos e desaparecidos	80.000	40.000
Feridos gravemente	70.000	40.000
TOTAL DE VITIMAS	150.000	80.000

NO BRASIL, CIDADES INTEIRAS DESAPARECERIAM

Estas cifras terríveis — numa época em que as bombas atômicas ainda não estavam "aperfeiçoadas" — dão bem uma ideia do destino de grande número de cidades brasileiras — das principais — sobre as quais os traficantes de guerra lançassem apenas 2 bombas atômicas.

Desapareceriam inteiramente: Belo Horizonte, Fortaleza, Maceió, Niterói, João Pessoa, além de outras capitais brasileiras de menos de 200.000 habitantes, que uma simples bomba atômica eliminaria da face da terra.

Não se tenha ilusão de que, numa guerra mundial, seríamos poupados. Teríamos de lutar de armas nas mãos pela nossa independência e a nossa vida. E os imperialistas atômicos tudo fariam para nos subjugar.

É, pois, um dever simplesmente humano lutar pela proibição absoluta da bomba atômica, assinar o apelo do Comitê Mundial da Paz pela interdição desse instrumento criminoso de destruição em massa de populações pacíficas.

COMO ELES DEFENDEM A CIVILIZAÇÃO CRISTA E OCIDENTAL

O GENERAL francês Chassin, na revista militar francesa "A Defesa Nacional", escreveu há pouco o seguinte:

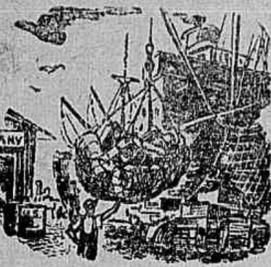
"A guerra tem sido até agora um meio errado de matar os homens... A população do globo não cessa, com efeito, de aumentar em proporções muito inquietantes... Eis porque será extremamente interessante encontrar instrumentos militares que exterminem as populações sem tocar nos edifícios. As perdas em vidas humanas não são as mais graves para uma civilização".

Esse monstro apoiado, naturalmente, o Plano Marshall e o Pacto do Atlântico. A "civilização" a que ele se refere é a civilização dos bandidos imperialistas: o saque e a exploração em proveito de uma minoria de privilegiados que fazem da guerra seu melhor negócio.

Iniciativas pela Paz

O EXEMPLO DA FRANÇA — Durante uma assembleia dos partidários da Paz em Genova,

australiano, foram divulgados resultados da votação popular em favor da Paz, que se realizou em todo o país.



NÃO PRODUZIR ARMAS — Em Geisenkirsen, Alemanha ocidental, uma conferência de jovens trabalhadores do Ruhr e da Renânia concordou com o programa pacífico da Frente Nacional, conclamando todos os jovens a se oporem à produção de armamentos.

CONTRA A BOMBA H — Um abaixo assinado foi enviado ao governo britânico pedindo que ele faça uma declaração condenando a produção da bomba de hidrogênio. Essa petição está assinada por 100 sábios e mestres de pesquisas científicas da Universidade de Cambridge.

Itália foi dirigida uma moção de solidariedade aos portuários franceses, nestes termos:

"É preciso saberdes, trabalhadores dos portos de França, que vosso exemplo nos dá fé, coragem e entusiasmo para travar as lutas que, como vós nós empreendemos neste momento. Saiba também, gloriosos doqueiros da França, que a confiança que têm os partidários da Paz genoveses em vós é ilimitada como infinito é o reconhecimento que temos por vós".

CANÇÕES DA PAZ — Durante o Congresso nacional da Paz na Austrália, entre 17 e 19 de abril, foram apresentadas por um dos mais famosos cantores australianos, Maurice Williams, diversas canções da Paz.



VOTAÇÃO POPULAR — Ainda durante o Congresso da Paz

NOTICIÁRIO

APOIO DE 60 MILHÕES DE JOVENS — Dirigindo-se a todas as suas organizações, a Federação Mundial da Juventude Democrática, em nome de 60 milhões de membros, deu sua mais completa e entusiástica adesão ao Apelo do Comitê Mundial da Paz em favor da proibição da arma atômica.

A resolução votada pela unanimidade do Secretariado da FMJD declara:

"O Secretariado da FMJD considera como tarefa e dever primordial e imperioso de todas as organizações membros da Federação concentrar todas as suas forças na campanha de coleta de assinaturas para o Apelo lançado pelo Comitê Mundial da Paz.

URSS — O povo soviético está assinando com entusiasmo o apelo aprovado pela reunião de Estocolmo dos partidários da Paz. Em toda a União Soviética, nas fábricas, nas fazendas coletivas, nos sindicatos, nas escolas, o apelo de Estocolmo já recebeu aprovação unânime e calorosa.

BULGARIA — Os partidários da Paz da Bulgária estão levando avante sua campanha para a conquista de milhões de assinaturas ao Apelo pela proibição da arma atômica e consideram-no criminoso de guerra o governo que primeiro empregar a arma atômica contra qualquer país.

"Daremos todas as nossas forças para assegurar ao movimento da Paz um desenvolvimento que poderemos alardear em telegramas e cartas."



O 1.º DE MAIO

A CLASSE OPERARIA apresta-se para comemorar o 1.º de Maio, fazendo do Dia Internacional dos Trabalhadores uma jornada de lutas mais elevadas pelas reivindicações, por liberdade sindical e pelas liberdades democráticas em geral, contra a colonização imperialista no país, pela Paz e contra a ditadura de Dutra, governo de esmoedores das massas trabalhadoras.

Quais são os tipos de manifestações que devem e precisam ser realizadas pelos trabalhadores, em todas as cidades do Brasil, durante o 1.º de Maio? Os mais diversos, como, por exemplo: inscrições nos muros e nas fábricas com palavras de ordem assim — "Por um 1.º de Maio pela paz e contra a fome" — "Por um 1.º de Maio de lutas por pão, paz, terra e liberdade" — "Abaixo Dutra, esmoecedor dos trabalhadores" — "Por um 1.º de Maio de luta por aumento de salários" — "Pela liberdade sindical e pela Paz"; impressão e distribuição de volantes contendo um chamado aos trabalhadores para a luta pelas reivindicações concretas de cada fábrica ou concentração operária, pela paz, contra a ditadura de Dutra e o imperialismo; realização de comícios relâmpagos nas portas das empresas, convocando a massa a comemorar o 1.º de Maio (e nestes comícios os oradores precisam ter um plano concreto para apresentar à massa); lançamento de manifestos pelas comissões de reivindicações em cada empresa; realização de atos públicos, passeatas e comícios centrais nas grandes cidades.

Todas estas comemorações devem se ligar estreitamente à luta concreta e imediata pelas reivindicações operárias mais sentidas — e é conduzindo os trabalhadores a manifestarem publicamente sua vontade de conquistar aumento de salários, a derrubada da cláusula da assiduidade, o pagamento do abono, etc., que as lutas de 1.º de Maio devem ser preparadas e desencadeadas.

Trabalhadores da construção civil do Rio de Janeiro dirigiram-se ao deputado Euzébio Rocha protestando junto àquele parlamentar contra o roubo de um dia em seus salários a título de pagamento do imposto sindical "destinado à manutenção da política intervencionista na vida sindical da classe trabalhadora."

Em Recife os operários da Usina Colônia organizaram uma comissão para dirigir sua luta por aumento de salários e pelo repouso remunerado. Declararam-se os trabalhadores daquela disposto a ir à greve se não forem atendidas essas urgentes reivindicações.

Em Goiânia os carroceiros, reunidos em assembléia geral de sua Associação decidiram não pagar a extorsiva contribuição que lhes vem sendo exigida pelo IAPETC, e da qual nenhum proveito lhes advém. Os oradores recordaram como no passado derrotaram as autoridades, que queriam forçá-los a pagar aquela contribuição.

Em Porto Alegre os trabalhadores das Obras da Barragem e do Túnel do Salto, empregados pela firma B. Dutra & Cia. Ltda., fundaram uma União para defender seus interesses. A nova entidade terá sub-comissões em todas as seções de trabalho e iniciará suas atividades lutando por aumento de salários e pela paz.

Com a participação de mais de 100 delegados de todo o Estado, inclusive de organizações camponesas, realizou-se no Recife a Conferência Sindical de Pernambuco, aprovando resoluções relativas à luta pela paz, aumento de salários,

liberdade sindical e defesa da soberania do país. Denunciou o conclave a permanência de soldados ianques na Estação de Rádio do Pina e as várias formas de exploração a que estão sujeitos os trabalhadores da cidade e do campo.

Realizou-se em Goiânia a Conferência Sindical dos Trabalhadores da Capital, com a participação de representantes de todos os setores proletários e a presença de vários deputados. No decorrer dos trabalhos foi criada a União dos Trabalhadores Goianos e eleita a sua presidência. A assembléia resolveu ainda apoiar decididamente a luta pela paz e contra a "lei de segurança" e prestar solidariedade ativa aos camponeses de Canápolis.

ESCRavidão NAS PEDREIRAS

Nas pedreiras de Santana e Guarani, em Jaboatão (Pernambuco) os trabalhadores não têm nenhum direito: nem ao repouso remunerado, nem às férias, nem ao aviso prévio e indenizações, nem a aposentadoria ou seguro por acidente. Em consequência de uma explosão, ainda recentemente o trabalhador João de Tal, da pedreira do sr. Manoel Aragão, ficou cego, não recebendo, porém, nenhuma indenização. Recebia, antes, 25 cruzeiros por semana mas atualmente nada recebe, está pedindo esmolas. Para melhor explorá-los, os donos das pedreiras não aceitam as carteiras profissionais dos operários, admitindo-os como "legais".

"POR UM V.º DE MAIO DE PAZ E CONTRA A MISERIA"

Capitalizemos as Lutas no Sentido da Organização

É nas comemorações do 1.º de Maio que a classe operária, anualmente, dá um balanço em suas forças. Nesse dia, toda a sua combatividade, sua consciência de classe, seu espírito de luta, são postos à prova. Mas é principalmente de sua capacidade de organização, de suas forças organizadas, que depende o sucesso desta Jornada de lutas.

Por isso mesmo é importante conhecer, no momento, o que temos nós, trabalhadores brasileiros, em matéria de organização. E, principalmente, o que temos nós em matéria de organização dentro das empresas, nos locais de trabalho, pois são estas as organizações que dão força e estabilidade ao movimento operário.

Inicialmente devemos reconhecer que somente através de uma amarga experiência viemos a compreender a importância das organizações nas empresas. Foi preciso que, de uma penada, um ministro do Trabalho pusesse abaixo dezenas de diretorias sindicais, para que compreendêssemos a necessidade de deslocar o eixo do movimento sindical para as empresas. Procuramos corrigir, assim, a principal debilidade do movimento sindical brasileiro que, girando em torno dos sindicatos de setor e suas diretorias, esterilizava-se numa política de cúpula, desligada das massas e, portanto, débil de mais para recharmar a política patronal do constante interven-

ções através do ministério do Trabalho e da polícia.

Como resultado dessa nova orientação no movimento sindical, dessa nova política de organização sindical, baseada na empresa, tivemos as grandes lutas de 1948 e 49, lutas que foram uma afirmação da combatividade da classe operária brasileira, que conseguiram fazer com que o governo recuasse em sua política de congelamento de salários. Organizados em suas empresas, em seus locais de trabalho, os mineiros de Laflete, os metalúrgicos da Hime, os ferroviários da Vitória-Minas e muitos e muitos outros trabalhadores conquistaram vitórias memoráveis, enfrentando as mais duras condições de repressão policial.

Entretanto, no trabalho de organização sindical nas empresas verificaram-se desde logo sérias debilidades, decorrentes ainda dos vícios adquiridos no passado. Assim, verificou-se uma tendência para substituir a necessidade de organizações permanentes. Comissões eram fundadas nas empresas, apenas para levar determinada luta para diante. Terminada esta, dissolvia-se a comissão, ficando os trabalhadores completamente desarmados frente aos patrões que, via de regra, desforravam-se sobre os operários mais combativos, despedindo-os, para em seguida anular a vitória eventualmente alcançada, redobran-

DEMOSTHENES LOBO

do a exploração.

Dai o pequeno saldo em matéria de organização que ficou das grandes lutas desses últimos dois anos, embora se tenha verificado que é através da luta que se criam organizações mais poderosas, com maior participação da massa e, portanto, com maior capacidade de resistência às investidas da reação. A verdade é que nós preocupamos principalmente com o desencadeamento de lutas pelas reivindicações não dando a importância necessária ao problema da organização da classe operária, o que, de resto, constitui uma manifestação de oportunismo, de reformismo, pois não compreendemos que as lutas travadas então eram apenas o começo de um longo período de lutas, destinado a dar à classe operária a experiência e a organização necessárias para assumir o papel hegemônico que lhe cabe na Revolução Brasileira.

Neste sentido, cumpre ainda salientar que as condições no Brasil começaram a exigir que as lutas extravasassem das empresas, se tornassem mais gerais, para poder fazer face à reação. A falta, porém, de uma perspectiva clara de organização, que englobasse as organizações de empresa, dando-lhes unidade orgânica, entrou o desenvolvimento das lutas, contribuindo, inclusive, para o atrofiamento das próprias or-

ganizações de empresa.

Na base dessas experiências o movimento sindical brasileiro está recebendo um novo e poderoso impulso. Em cada parte os trabalhadores, insensivelmente, vão criando, ao mesmo tempo que amolam suas organizações (Comissões e sindicatos) e de Estado unificam o movimento sindical sob o bandeirão glorioso da C. T. B., logo mais do que nunca voltada para as empresas.

Este 1.º de Maio, portanto, vai encontrar a classe operária empenhada numa verdadeira "virada" no sentido da organização, numa esforço para capitalizar todas as lutas, redes atividades no sentido de reforçar suas organizações, aproximando-as principalmente nas empresas e locais de trabalho, com o fim de dar à organização sindical alícerces sólidos, capazes de resistir aos golpes da reação. Será na medida em que compreendermos a necessidade de orientar todo o trabalho sindical, desde as tarefas de agitação, como a distribuição de boletins, até as ações de massa, como as deste 1.º de Maio, no sentido da organização da classe operária, que mais depressa poderemos estruturar de alto a baixo o movimento sindical, colocando assim a classe operária na posição de poder assumir plenamente o seu papel de vanguarda do povo nas tarefas da Revolução Brasileira.

★ NA METALURGICA PAULISTA

Morte Lenta e Exploração

Com a imponência de sua construção, com suas janelas rasgando os edifícios e suas vistosas chaminés fumegantes, a "Metalúrgica Paulista" dá ao observador desprevenido a impressão de conforto para os que trabalham dentro de suas paredes.

Mera impressão de quem olha de fora! Porque ali dentro 1.200 operários trabalham como num campo de concentração, desapidadamente explorados e paulatinamente liquidados pelas piores condições de higiene. A fábrica, como diversas outras indústrias paulistas, é uma câmara de morte lenta.

Os trabalhadores não dispõem nem de água potável para beber. Os tanques de ácidos passam próximos ao encanamento d'água, tornando a água quente e intragável. Os operários são, por isso, obrigados a servir de um poço, cuja água contém grande porção de óleo.

A empresa nega-se a fornecer os apetrechos necessários à defesa da saúde dos trabalhadores. Na "seção de ácidos" por exemplo, eles trabalham sempre molhados, com as roupas em frangalhos, pois a Companhia não lhes dá nem luvas, nem botas, nem aventais de borracha, como determina a própria "legislação do trabalho" em vigor. Ai em consequência de trabalharem absolutamente desprotegidos, os operários apresentam frequentemente sinais de queimaduras nos olhos e nos lábios, produzidas pelos ácidos.

O mesmo quadro se vê na seção "Jacto de Areia". Os operários trabalham

dentro de uma nuvem de pó. Respiram durante as longas horas de serviço somente poeira, e a poeira lhes enche e corroi os pulmões. Num período curto já morreram, tuberculosos, 6 operários dessa seção. A última vítima foi o operário Gregório, falecido há duas semanas. A "Metalúrgica" fornece umas máscaras aos operários da seção: são máscaras antiquadas e inadaptáveis ao serviço que não impedem que os trabalhadores aspirem a grande quantidade de pó e uma vez colocada no rosto sufocam o operário. Mais grave ainda é a situação na "seção de emaltação de chapas", pois ali trabalha grande número de menores, em meio a uma poeira infernal e suportando um mau cheiro repugnante, sem qualquer proteção.

É claro que, como capitalistas, os patrões só vêem os operários como objetos de exploração, e jamais como seres humanos. Pouco lhes importa que os operários tenham suas vidas reduzidas à metade ou mesmo a um terço, que morram tuberculosos ou se tornem inválidos, ainda jovens. O que importa aos patrões é que por um salário cada vez mais baixo em face do custo de vida, produzam cada vez mais. É assim que a Metalúrgica consegue, com um capital de 30 milhões de cruzeiros, um lucro líquido anual de 17 milhões, como aconteceu no ano passado.

É claro que os trabalhadores compreendem cada vez melhor que a miséria em que vivem sustenta a opulência e os lucros dos patrões. Por isto começam

a lutar por seus direitos e sobretudo, por aumento de salários. A empresa lança mão do terror e da opressão para impedir o desencadeamento das lutas dos trabalhadores. Vários policiais fardados são encarregados de espionar os operários no trabalho, e revisitam-nos na hora da saída.

Para coroar esta onda de perseguições foi colocado na chefia de pessoal um gringo nazista, refugiado de guerra, Maximiliano Berlin, que chega ao

ponto de espancar os trabalhadores.

Mas, perseguições e ameaças já não intimidam os trabalhadores brasileiros. Eles sabem que, se continuarem lutando com mais firmeza por suas reivindicações e contra a tirania de Dutra, por um governo democrático-popular chefiado pela classe operária, esmagarão seus exploradores e opressores e conquistarão uma nova vida de liberdade e bem-estar.

CAMPOS, ESTADO DO RIO

GREVE NA USINA "QUEIMADOS"

TERÇA-FEIRA os trabalhadores da "Usina Queimados", no município fluminense de Campos, realizaram uma greve de 1 hora, exigindo fossem imediatamente atendidas as reivindicações constantes de um memorial que há dias fizeram entrega à Gerência, por intermédio de sua Comissão de Reivindicações.

São as seguintes as exigências dos trabalhadores: 1.º — aumento de 100 por cento nos salários; 2.º — extinção da exigência da assiduidade; 3.º — desconto dos 14 por cento de aluguel das casas em que habitam sobre os salários de 8 horas de trabalho e não sobre o total de salários como a usina vinha fazendo, pois os trabalhadores dão 10 e mais horas de serviço; 4.º — obrigatoriedade do posto médico da usina de aviar qualquer receita fornecida pelo médico.

A paralisação do trabalho foi completa, atingindo tanto os operários das máquinas como os assalariados agrícolas, num total de 900 trabalhadores. Após paralisarem o trabalho, os grevistas cercaram o prédio da usina deixando preso ali o gerente, que só teve permissão de se retirar depois de se haver entendido com a comissão de greve e cedido a várias reivindicações. Assim, os trabalhadores neste rápido movimento conquistaram 15 por cento de aumento de salários e suas reivindicações referentes ao pagamento do aluguel de casas e ao posto médico.

Mas a luta prossegue. Os trabalhadores acabam de realizar uma grande assembléia, na qual tomaram novas deliberações para reaniciar um movimento grevista de maior envergadura, se até os primeiros dias de Maio suas justas reclamações não forem integralmente satisfeitas.

DOIS MUNDOS, DUAS ESPECIES DE 1.º DE MAIO

A CELEBRAÇÃO da data de 1.º de maio tem a sua origem vinculada à luta pela jornada de oito horas de trabalho. Nasceu, portanto, de uma reivindicação material da classe operária,



POR UM 1.º DE MAIO DE LUTAS DE MASSAS

CONCLAMAMOS o proletariado a comemorar o 1.º de Maio deste ano com vigorosas manifestações de massa contra a exploração, a miséria e a fome. Nesta data consagrada aos trabalhadores do mundo inteiro, o proletariado de nosso país tem o dever de levantar bem alto a bandeira de suas reivindicações econômicas e políticas, desde o pagamento do repouso semanal e o reconhecimento a prática do direito a salário igual para trabalho igual até o respeito ao direito de greve e a autonomia sindical, deade o aumento de salários e contra a assiduidade de 100 por cento até o direito de reunião e de livre associação, desde as reivindicações mais específicas e imediatas até as reivindicações mais gerais, como a luta pela paz e a independência nacional. É com este objetivo não podemos medir sacrifícios a fim de unir e organizar as grandes massas em cada empresa para as comemorações do 1.º de Maio. Mas as manifestações realizadas em cada local de trabalho — memoriais, os boletins, as palestras, os jornais de empresa, as pequenas paralizações de trabalho, as greves, devem servir fundamentalmente para preparar grandes demonstrações de massa, comícios ou passeatas, que exprimam a unidade e a disposição de luta de todos os trabalhadores de uma cidade, de um município e consigam por isso mesmo a maior repercussão nacional. O essencial é que não haja uma só empresa, desde as grandes fábricas de São Paulo, do Distrito Federal e do Estado do Rio, até as pequenas indústrias do interior do país, onde o 1.º de Maio não seja comemorado, onde não sejam feitas pela data gloriosa dos trabalhadores. O indispensável é que milhares e milhares de trabalhadores participem das manifestações de 1.º de Maio, dando uma vigorosa demonstração da disposição de luta, da combatividade, da força invencível, da unidade e da organização do proletariado brasileiro. Nesta oportunidade, quando nos achamos para um 1.º de Maio de lutas de massas devemos redobrar os nossos esforços para a aplicação mais audaz de nossa orientação política de luta pela paz, por pão, por terra, pela liberdade e independência nacional, pela imediata interdição da bomba atômica, contra a ditadura sanguinária de Dutra e por um governo democrático popular.

que já reagia contra as infames condições de vida impostas pelos exploradores capitalistas.

Ainda hoje, na maior parte do globo, onde quer que impera o bárbaro regime capitalista, a data de 1.º de maio continua a ser celebrada em vinculação com as urgentes reivindicações da classe operária, que em níveis cada vez mais altos, luta contra a classe que a explora. Ha muitos países em que uma das reivindicações ainda é aquela que movimentou os trabalhadores do século passado: a jornada de oito horas! E este é o caso precisamente do Brasil, onde os salários baixíssimos obrigam a quase totalidade do proletariado a se esgarfar em dez e doze horas de trabalho, ou mesmo mais, sem conseguir, apesar disso, o mínimo indispensável para satisfazer as suas necessidades vitais.

Já existe, porém, uma vasta área do globo — a sua quarta parte — em que um terço da humanidade comemora a data de 1.º de maio de modo radicalmente diverso. Na União Soviética, o esplendido país do socialismo vitorioso, nas democracias populares da Europa e da Ásia, onde o socialismo vai sendo impetuosamente construído, o dia 1.º de maio tem um sentido de verdadeira festa, de festa da libertação e do trabalho fecundo. Por que, em que outra parte da terra têm os operários motivos tão fortes para manifestar a sua alegria, esta alegria de imensas massas até então desconhecida pela História?

"O socialismo — afirmou Stalin em 1934 — não pode ser construído senão sobre a base de um crescimento vigoroso das forças produtivas, da sociedade, da abundância de produtos e mercadorias, de uma vida próspera dos trabalhadores, de um impetuoso crescimento da cultura. Porque o socialismo, o socialismo marxista, não significa a restrição das necessidades pessoais, senão sua maior ampliação e florescimento possíveis; não a limitação ou a renúncia à satisfação dessas necessidades, senão sua satisfação múltipla e completa por todos os trabalhadores culturalmente desenvolvidos".

Se é muito importante esta afirmação teórica de Stalin, que dá interpretação fiel ao que já diziam Marx e Engels, muito mais importante é, porém, o fato de ter esta afirmação teórica se transformado em realidade na existência material da União Soviética. Sim, o socialismo é o que dele escreviam os clássicos

do marxismo. A está para comprovado a União Soviética — a primeira sociedade moderna sem classes exploradoras — com o progresso acelerado e um aumento da sua economia com o bem-estar e a cultura sempre crescentes dos seus trabalhadores.

No País dos Soviets, já ha muito tempo foi completamente abolido o desemprego. Antes pelo contrário, o número de operários empregados na produção não cessa de aumentar. Assim, o total de pessoas ocupadas na economia nacional da URSS aumentou de 1.800.000 em 1949 com relação a 1948 e ultrapassou de 15 por cento o nível atingido em 1940, último ano antes da invasão hitlerista. Não só já foi abolido qualquer espécie de racionamento de gêneros de consumo popular como três baixas de preços verificaram após o termino da guerra. As duas primeiras representaram uma economia de 157 bilhões de rublos (1 rublo: Cr\$ 4.60) para a população. A última baixa de preços, ocorrida ainda a

por JACOB GORENDER

28 de fevereiro deste ano, significou para a população uma economia doméstica de 80 bilhões de rublos. A renda nacional da URSS — como informa o balanço orçamentário do ano passado — aumentou de 17 por cento em 1949 com relação a 1948 e ultrapassou de 36 por cento o nível de 1940 (calculado em preços unitários). Em 1949, as vendas "per capita" dos operários empregados, em preços unitários, foram superiores de 12 por cento ao que eram em 1948 e de 24 por cento ao que eram em 1940. As vendas dos camponeses, calculadas em preços unitários e "per capita", foram, em 1949, superiores de 14 por cento ao que eram no ano precedente e de mais de 30 por cento em comparação com 1940.

A significação de todas essas cifras é uma só: o bem-estar material dos cidadãos soviéticos já vai muito além do alto nível atingido antes da guerra. Por outro lado, é evidente que isso seria impossível sem uma circunstância es-

pecial: o aumento correspondente da produção. Até que reside o maior êxito do regime socialista. Assim é que a produção global da indústria da URSS aumentou de 20 por cento em 1949 com relação ao ano precedente e de 41 por cento com relação a 1940. O plano quinquenal de reconstrução e desenvolvimento da economia nacional previa para 1950 um volume global de produção da indústria superior em 48 por cento ao ano de 1940. Entretanto, já no quarto trimestre de 1949, a média mensal da produção global da indústria ultrapassou de 53 por cento o nível de 1940, o que significa o cumprimento do plano quinquenal num prazo sensivelmente antecipado. E não esqueçamos que a União Soviética foi o país mais devastado na última guerra.

Enquanto isso, que é que se passa na parte capitalista do mundo, na parte modelada pelos "ideais" da civilização ocidental e cristã?

um flagrante e chocante contraste com o que ha no País do Socialismo.

Nos Estados Unidos cujo modo de vida é considerado padrão para os povos, os preços quase triplicaram com relação aos anos de pré-guerra, cada infimo aumento de salário é conquistado depois de greves penosas, cinco milhões de trabalhadores — segundo as estatísticas oficiais — já estão completamente desempregados e outros nove milhões, parcialmente. Quanto à produção industrial norte-americana, as suas oscilações em 1949 foram espantosas: baixou do índice 195 em novembro de 1948 (1935-39 = 100) para 161 em julho de 1949, caindo, em média, durante o ano passado, em 10 por cento com relação a 1948 e em 27 por cento com relação ao máximo atingido em 1948.

Na Inglaterra, o numero de desempregados vai a 400.000 e o salário real dos trabalhadores em 1949, segundo os índices oficiais, está em 10 por cento abaixo do de 1938 (os lucros capitalistas passaram, porém, sob o governo "trabalhista", de 763 milhões de libras em 1938 para 1.945 milhões no ano de 1948). Além disso, até hoje ainda existe racionamento de numerosos artigos.

Na França, segundo os próprios índices oficiais, o salário real dos operários industriais caiu de 50 por cento no curso período de 1947-48.

Na Itália, são dois milhões os desempregados. Mas os operários que ainda conservam o emprego têm um nível de vida comparável ao de qualquer colônia asiática.

Outros detalhes impressionantes poderiam ser apresentados. Mas os já enunciados bastam para mostrar o que o capitalismo oferece aos trabalhadores: nível de vida cada vez mais baixo, desemprego, e com a aproximação de nova crise cíclica, um futuro mais sombrio do que nunca.

Dois mundos, duas espécies de 1.º de maio.

O florescimento da União Soviética e das democracias populares e a sensacional vitória da Revolução Chinesa nos inspiram fôreça à luta por uma vida feliz para toda a humanidade. Compreendemos: faremos compreender as massas que, neste século XX, todos os caminhos conduzem ao comunismo. E, por isso mesmo, por amor ao futuro socialista da humanidade, dizemos e repetimos para que o oura- cam os canibais tanques em defesa intransigente de Paz, jamais faremos guerra à gloriosa União Soviética!

1.º de Maio -- Batalha Contra os Usurpadores

ISAAC AKCELROD

EM NOSSA PATRIA, nas condições da sangrenta dominação americana através da ditadura Dutra, as comemorações do 1.º de Maio devem assumir necessariamente o caráter de uma batalha contra os usurpadores, em tudo e por tudo. Contra os usurpadores do nome do Brasil, que entregam a Pátria ao odiado invasor americano. Contra os usurpadores dos sindicatos, transformados em sordidas arapucas policiais. Contra os usurpadores do sangue e da vida de nosso povo, que vendem aos banqueiros tanques pelos trinta dólares da praça. Usurpadores das gloriosas tradições da luta da classe operária, que pretendem desfigurar o 1.º de Maio em dia de uma impossível e traiçoeira "paz social" entre esfomeados e esfomeadores.

Como nos anos anteriores, a ditadura naz-tanque do condecoado de Hitler e condestável do Estado Novoafia os dentes dos seus lobos policiais para impedir que os operários celebrem o Dia do Trabalho em atos por eles mesmos organizados e dirigidos por suas próprias entidades. E os tubarões e parasitas do Sesi e do Sesc pretendem atirar à face do proletariado a suprema injúria de transformar o 1.º de Maio em dia de "contraternização" entre explorados e exploradores, entre oprimidos e oprimidos. E nas fábricas e sua máscara deve ser arrancada. A resposta do patrão à exigência do aumento de salário, é luta contra a assiduidade e as multas, é luta contra o imposto Sindical é a única resposta que vale na vida prática. Que "paz social" pode existir entre os trabalhadores roubados pelas multas e pelo imposto Sindical em seus salários de fome e os patrões que ficam cada vez mais ricos e chamam os canibais da polícia aos primeiros sinais de luta por aumento de salário? Chamando a polícia, eles bem mostra que não se trata de "paz social" mas de paz pela força. O 1.º de Maio é data nascida da luta e dia de combates. As greves, é dia de volantes aos milhares, de flamulas, de inscrições dentro e fora das fábricas, é dia de comícios e dia de organização e de luta. E tudo isso desde já, desde os primeiros preparativos. As resoluções da Conferência Sindical de Monte-

vida trazem claramente este caminho de honra proletária.

O 1.º de Maio, como data dos trabalhadores, só pode ser um dia festejado internacionalmente, em mesmo que todos os países e a solidariedade dos trabalhadores de todos os países, tem que exprimir a unidade, indissolúvel do proletariado internacional em torno do grande e glorioso país em que os trabalhadores governam, a União Soviética, pátria inventiva do socialismo.

A U.R.S.S. abriu na frente capitalista um rombo que jamais será fechado. A U.R.S.S. demonstrou mais ainda que se pode viver sem a burguesia. Sem patrões, sem exploradores. A U.R.S.S. demonstrou mais ainda — provou que os trabalhadores são capazes de governar vitoriosamente uma grande potência mesmo contra a coligação dos burgueses e exploradores de todo o mundo.

E por isto que os capitalistas norte-americanos e seus lacaios, que tem desengadeado a guerra atômica contra a União Soviética. Mas se nenhum trabalhador pode concordar em ser instrumento dos assassinos de seus irmãos de qualquer país, muito menos lutará contra o país em que os trabalhadores estão no poder. Por isso, este 1.º de Maio tem que ser um dia de luta pela paz, um dia de luta pela proibição da bomba atômica, e pelo firme caloroso às resoluções do Comité Mundial dos Partidos da Paz, reunido em Estocolmo.

Dutra, Ademar, Raul Fernandes & Cia. estão alienando a soberania nacional, entregando o Brasil aos americanos, para fazer a guerra dos trustes contra a humanidade uma guerra reacionária de banditismo anti-operário.

A luta pela Paz e a Liberdade, a luta pelo Pão e a Independência a luta contra a infame Lei de Segurança e pela proibição da bomba atômica deve assinalar este 1.º de Maio que vem aí como uma verdadeira parada de forças do proletariado no seu impulso revolucionário para extirpar os usurpadores e seus pelégos para conquistar a democracia popular, o Brasil para os brasileiros e jamais para os gringos tanques.

O que ha aqui é apenas

Por um Governo
Democrata e Popular

A TIRANIA DE DUTRA

Um Governo Contra a Classe Operária

GOVERNO DE FOME e miséria, governo de traição nacional, governo de guerra e terror contra o povo. Assim definiu Prestes a ditadura de Dutra em seu Manifesto de Janeiro de 1948, quando as violências policiais atingiam os melhores patriotas, numa tentativa inútil de afastá-los da vida política nacional, retirar a classe operária a sua liderança, impedir as lutas do povo brasileiro por melhores condições de vida, contra a carestia, contra os baixos salários, contra a fome, contra a guerra imperialista para a qual já então nos arrastavam os bandidos imperialistas dos Estados Unidos.

Em seu discurso de posse, Dutra prometera mundos e fundos. Falava, com o maior cinismo, no seu "sincero desejo" de contribuir "para a melhoria das condições de vida de todos". Pleiteava para si o título de "presidente de todos os brasileiros". De 1946 a 1950, o povo brasileiro compreendeu mais claramente do que nunca o que significa ser governado por um representante dos grandes proprietários de terra, dos grandes fazendeiros, dos comerciantes e banqueiros servilmente submissos aos imperialistas lanques. E ser governado por inimigos nacionais, ferozes adversários da classe operária.

- 1 - INFLAÇÃO DESENFREIADA EM BENEFÍCIO DOS RICOS.
- 2 - A MORTALIDADE INFANTIL AUMENTA E CRESCE O NÚMERO DE TUBERCULOSOS.
- 3 - CARESTIA DE VIDA E SALÁRIOS DE FOME.

Nada melhor do que os fatos para desmascarar o que tem sido esse governo de traição nacional que aí está: um governo tal qual o caracterizou Prestes: de fome e terror, de miséria e opressão, um governo de negociatas que se ocupa com os dinheiros da nação e vendem a soberania nacional a Wall Street. Neste 1.º de Maio, dia internacional dos trabalhadores, os dados que publicamos a seguir salien-

tam mais ainda a realidade: a tirania de Dutra é contra a classe operária e contra o povo brasileiro. Deve ser substituída, não por uma tirania semelhante, que será qualquer governo das classes dominantes, mas por um governo popular e democrata, um governo que realize em nosso país as reformas sociais que o proletariado e seus aliados exigem e que lute contra o imperialismo norte-americano, expulsando-o do nosso país, como o fizeram os patriotas chineses.



REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS DA CLASSE OPERÁRIA E DO POVO

- 1 - Defesa da Paz e luta contra os pactos guerreiros de Atlantic e do Rio de Janeiro.
- 2 - Restabelecimento das liberdades democráticas e combate à ditadura.
- 3 - Liberdade sindical, eleições livres e imediatas nos sindicatos e amplo direito de greve.
- 4 - Legalidade do PCB.
- 5 - Contra a carestia de vida, pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular, inclusive aluguel de casa. Diminuição das tarifas de luz, gás, bondes, de transportes urbanos em geral.
- 6 - Aumento geral dos salários.
- 7 - Prorrogação dos contratos e baixa dos arrendamentos agrícolas. Libertar o produtor do pagamento do imposto de venda e consignações.
- 8 - Defesa da indústria nacional contra a concorrência imperialista, pelo rigoroso controle das importações.
- 9 - Defesa do petróleo, dos minérios de ferro, manganês, tório, etc., contra qualquer concessão aos monopólios estrangeiros, nacionalização das empresas imperialistas e serviços públicos - Light e outras.
- 10 - Política externa de paz e contra a guerra. Relações diplomáticas e comerciais com todos os povos livres e amantes da paz, principalmente a União Soviética.

Inflação desenfreada

EM SUA MENSAGEM de Ano Novo, publicada a 31 de dezembro de 1947, Dutra afirmava: "Dominamos o surto inflacionista, que por muitos anos não sofrera solução de continuidade". E a realidade desmentindo as palavras do ditador:

Ano	Cr\$
1945	17.535.000.000,00
1946	20.494.000.000,00
1947	20.399.000.000,00
1948	21.280.000.000,00
1949	22.041.394.264,50
1950 (Janeiro)	23.840.000.000,00

Que significa isso? Significa que, sem aumento da produção, pois a única produção em aumento é a de produtos de exportação, o governo forçou o aumento do custo de vida em proporções alarmantes, ao mesmo tempo que proporcionava maior enriquecimento aos capitalistas, grandes proprietários de terra, banqueiros e industriais, que já haviam embolsado lucros super-extraordinários durante a guerra e viram esses lucros se multiplicarem no governo Dutra.

Ao contrário do que dizia Dutra, as emissões de papel-moeda cresceram sem parar e continuaram a crescer e crescerão mais ainda, numa verdadeira sangria da classe operária, a mais sacrificada com a inflação.

Piora a Saúde do Povo

EM sua mensagem de Ano Novo de 1947, Dutra se arrojou de suprema coragem e proferiu estas palavras: "Os problemas da criança tiveram recursos e uma amplitude jamais passados". Nunca, em toda a nossa história, a miséria e a fome, os baixos salários e a exploração sem-límites, foram fatores tão importantes no debilitamento da saúde do nosso povo, tornando grandes massas da população mais facilmente atingíveis por epidemias e endemias que só proli-

feram entre os povos coloniais mais oprimidos e miseráveis.

Recentemente, médicos paulistas mostravam que **Morrem anualmente no Brasil 1.300.000 crianças por ano antes de um ano de idade.**

O nosso país ocupa hoje um lugar tristemente destacado na mortalidade infantil em todo o mundo.

Cifras alarmantes são também as de morte por tuberculose, os quais crescem na proporção em que a carestia aumenta, os salários reais diminuem, multiplicam-se os lucros dos tubarões das classes dominantes.

Somente no Distrito Federal, uma das mais adiantadas cidades do país, cerca de

7.000 pessoas tuberculosas morrem anualmente.

E qual a solução encontrada pelo governo Dutra?

Policiais já este mês, e

voltado ao assalto policial armado contra o Hospital São Sebastião, que abriga uma parte dos tuberculosos existentes no Rio. Foram barbaramente espancados porque reclamavam alimentação apropriada e denunciavam que o hospital não tinha medicamentos e nem sequer chapas para raio-X.

E' o resultado da política de esfomeamento e de guerra do governo Dutra, que no orçamento nacio-



nal destina mais de 40% para despesas militares ordenadas por seus patrões lanques, enquanto a maioria dos Estados brasileiros gasta a miséria de 5 a 19 cruzeiros, no máximo, por pessoa e por ano, com a saúde pública!

SALÁRIOS DE FOME

DIANTE da indignação da classe operária, das massas trabalhadoras e do povo em geral, esfomeados pelo governo de Dutra, os jornais das classes dominantes tratam por todos os meios de "provar" este absurdo: que os salários reais aumentaram, que o padrão de vida melhorou. Como se o povo não sentisse na própria carne a situação de miséria a que foi reduzido. Como se na verdade os salários não caíssem dia a dia com o aumento incessante, diário, dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

mento dos salários reais em nada menos de 78,2% entre 1939 e 1949.

Não há dúvida, que é preciso muito cinismo para afirmar tal disparate.

Mas "O Estado de São Paulo" se baseia em dados que atribui a uma organização estrangeira, a Câmara Britânica de Comércio de São Paulo. Chegam assim esses senhores à conclusão que a vida do trabalhador brasileiro é um mar de rosas, a melhor do mundo, sem dúvida! Não importa que a fome dizime vidas, que as moléstias endêmicas se propaguem, que a tuberculose faça mais vítimas entre os sub-alimentados, que a massa camponesa emigre cada vez mais.

Contra essa realidade terrível — cifras! Cifras monstruosamente forjadas pelos senhores das classes dominantes para quebrar a onda de protestos contra a ação dos negociatas, para impedir o movimento grevista por melhores salários, as lutas de massas para as quais marcham os trabalhadores visando a conquista de um governo popular e democrata.

Mais, as próprias estatísticas oficiais desmentem a falcatura da Câmara Britânica e do "Estado", que falsificaram evidentemente os dados, mesmo de uma só fábrica, como confessam ter sido a única fonte de informação. Uma fábrica nada prova nem mesmo em relação à Capital de São Paulo, muito menos em relação ao Estado e a todo o país. Os dados de uma fábrica são forjados pelo próprio dono da fábrica, que se acumplicia com os falsários de estatísticas.

E a realidade é esta — e mesmo muito pior — apurada parcialmente pelo Instituto dos Industriais:

AINDA EXISTEM NO BRASIL MEIO MILHÃO DE OPERÁRIOS INDUSTRIAIS QUE GANHAM MENOS DE 1.000 CRUZEIROS;

261.863 OPERÁRIOS, PERCEBEM DE 100 a 599,00.

E' o regime de exploração mais brutal, do esfomeamento completo do operário e de sua família.

Esse é o retrato ao vivo do governo Dutra, que nenhum malabarismo "estatístico" conseguirá dourar.

Dutra, governo de fome

Item	JANEIRO DE 1946		ABRIL DE 1950	
	Cr\$	%	Cr\$	%
Café (kº)	4,70	400	23,40	400
Arroz (kº)	2,80	168	7,50	168
Açúcar (kº)	1,60	156	4,10	156
Banha (kº)	8,90	102	18,00	102
Batata inglesa (kº)	1,90	190	5,50	190
Carne de vaco (kº)	3,50	243	12,00	243
Cebola (kº)	3,60	25	4,50	25
Charque (kº)	8,50	41	12,00	41
Feijão preto (kº)	2,30	87	4,30	87
Leite (litro)	1,70	70	2,90	70
Manteiga (kº)	20,00	80	36,00	80
Ovos (duzia)	8,50	111	18,00	111
Toucinho (kº)	9,00	77	16,00	77
Sal (kº)	1,00	350	4,50	350
Pão (kº)	2,80	114	6,00	114

COMO se vê, alguns preços subiram até mais de 3 vezes durante o governo de Dutra, enquanto o preço do café, a mantega tornou-se artigo de luxo; consumível apenas por uma co-

quena minoria da população. Por que essa desenfreada alta de preços? Porque o governo de Dutra é um governo anti-operário e anti-povo. E' um governo de

patrões contra o povo. Um governo de exploradores contra explorados. Um governo de negociatas e de interesses que, com o ex-Ministro

Adroaldo Mesquita, aproveitaram de seu cargo para negociar com gêneros essenciais como o arroz, cujo preço mais que dobrou desde a sua chegada ao



O GOVERNO DA U.R.S.S. Reafirma sua Denúncia da Agressão Americana

NOTA DA REDAÇÃO — Publicamos a seguir o texto da nota enviada pelo governo da União Soviética, a 21 do corrente, reafirmando a denúncia feita anteriormente, a 11 de abril, de que um avião de guerra dos Estados Unidos, armado, violou as fronteiras soviéticas.

— **“EM RESPOSTA** à nota de 18 de abril de 1950, do governo dos Estados Unidos da América, o governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas deseja esclarecer definitivamente o seguinte:

“Conforme foi revelado pela nota do ano de abril, expedida pelo governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o avião norte-americano que violou as fronteiras soviéticas era um avião militar, quadrimotor, do tipo “Fortaleza Voadora”. Esse aparelho não só não obedeceu à intimidação das caças soviéticas, que o cercaram, e também abriu fogo contra eles. Quando o caça soviético tripulado pelo comandante da esquadilha, foi obrigado a disparar em resposta, o avião norte-americano mudou de rumo e desapareceu sobre o mar. Estes são os fatos comprovados por um inquérito adequado. A nota do governo dos Estados Unidos da América, datada de dezto de abril, contém várias afirmações destituídas de fundamento e que devem ser repelidas.

Por exemplo: em sua nota, o governo dos Estados Unidos declara que o único avião, que voava sobre o Báltico, no dia 8 de abril, era um “Privateer” da Marinha norte-americana. Entretanto, está hoje perfeitamente comprovado que ao Sul de Libau, uma Fortaleza Voadora tipo “B-29” voou sobre o território soviético, no referido dia 8 de abril. O governo norte-americano alega que o avião em questão não violou a fronteira soviética e que não estava armado.

“Todavia, segundo fatos comprovados e à disposição do governo dos Estados Unidos, uma fortaleza voadora “B-29”, no dia oito de abril, violou a fronteira soviética, na região de Libau e, depois de penetrar vinte e um quilômetros no interior do território soviético, disparou contra aviões de caça que a interceptaram. Esses dois fatos anulam as declarações do governo dos Estados Unidos de que o avião norte-americano não violou a fronteira da União Soviética e que não possuía armas. Diante dessas verificações, a declaração dos Estados Unidos só pode ser interpretada como uma tentativa de fugir à responsabilidade por uma violação crassa do Direito Internacional.

O governo dos Estados Unidos afir-

“No caso de violação das fronteiras do país por um avião estrangeiro, recome da-se nos aviadores soviéticos que obriguem o transgressor a pousar em território soviético e, em caso de resistência, que abram fogo contra ele”

ma ainda em sua nota que exige sejam expedidas instruções estritas e categóricas à Força Aérea da União Soviética, para que incidentes desse tipo não se repitam; que a União Soviética foi a única responsável pelo incidente e que deve pagar indenizações pela perda do avião e de vidas norte-americanas.

O governo da União Soviética não pode aceitar para exame tão precipitadas exigências, por serem completamente absurdas e carecerem de qualquer fundamento.

Não é difícil compreender que qual, quer avião, de qualquer país, obrigado a defender a soberania das suas fronteiras, se estas forem ameaçadas ou violadas, será obrigado a agir da mesma forma pela qual agiu o caça soviético.

A nota do governo dos Estados Unidos afirma estar desaparecido o avião norte-americano em questão. O governo da União Soviética não tem qualquer informação a respeito. Porém se de fato o avião desapareceu, a responsabilidade pela sua perda recai sobre os indivíduos que o obrigaram a penetrar em território soviético e a fotografar instalações de defesa soviéticas.

Quanto às instruções a serem dadas aos aviadores soviéticos, não são necessárias, pois estes têm suas ordens e sabem cumpri-las.

Essas ordens são: no caso de violação das fronteiras do país por um avião estrangeiro, recomenda-se aos aviadores soviéticos que obriguem o transgressor a pousar em território soviético e, em caso de resistência, que abram fogo contra ele.

Finalmente, o governo soviético julga necessário chamar a atenção dos Estados Unidos da América para o fato de que, como se deduz da nota de 18 de abril, o governo norte-americano, em vez de responder à nota da União Soviética, de 11 de abril, encobriu os atos ilegais praticados por alguns dos seus aviadores. Em vista do que ficou dito acima, o governo da União Soviética, reafirma o seu protesto pela violação da fronteira soviética por um avião militar norte-americano”.

A HISTORIA DO 1.º DE MAIO

A 14 de Julho de 1889, o Congresso Socialista Internacional que se reuniu em Paris aprovava histórica resolução, nas seguintes palavras: “Será organizada uma grande manifestação internacional em data fixa, de modo que em todos os países e em todas as cidades, no mesmo dia convenido, os trabalhadores exijam dos poderes públicos a redução legal, para 8 horas, da jornada de trabalho”.

O dia de trabalho de 8 horas era uma velha reivindicação do movimento operário já formulada como a mais imediata, pelo Congresso do Internacional (Associação Internacional dos Trabalhadores), reunido em Genebra. A ideia de uma manifestação comum dos trabalhadores do mundo inteiro, num dia determinado, era também uma antiga ideia, inspirada nas famosas palavras finais do Manifesto Comunista de Marx e Engels:

“Proletários de todos os países, uni-vos!”

OS MARTIRES DE CHICAGO
Os mais prestigiosos dirigentes operários de Chicago foram acusados pela polícia de responsáveis pelo lançamento da bomba. Após uma farsa judiciária foram condenados. Spies, Parsons, Engel e Fischer são enforcados; Fielden e Swab têm a pena de morte comutada em prisão perpétua; Oscar Deeb é condenado a 15 anos de prisão com trabalhos forçados e Ling suicida-se. Anos mais tarde, em 1893, os três sobreviventes foram

Em 1890, pela primeira vez, o 1.º de Maio assumiu este caráter. Em prefácio a uma edição inglesa do “Manifesto Comunista”, prefácio datado justamente de 1.º de Maio de 1890, Engels escreveu: “O espetáculo do dia de hoje mostrará aos capitalistas e aos proprietários agrários de todos os países que os proletários de todos os países estão unidos”.

De fato, apesar das debilidades de organização da classe operária, em grande número de países, o “primeiro 1.º de Maio” obteve grandes êxitos. Em Paris, mais de 100.000 trabalhadores concentraram-se na Praça da Concordia, realizando um desfile que durou 5 horas. Em homenagem aos Martires de Chicago é que o Congresso Socialista Internacional decidiu que a data fixada para o cumprimento de sua resolução fosse o 1.º de Maio. Esta data estabeleceu o Dia Internacional da Classe Operária. “O que é grave — escrevia um jornal da época — é o fato de se ter estendido a manifestação por cima das fronteiras, de ter sido adotado um texto de reivindicações comuns e de ter posto em movimento um tão grande número de pessoas pertencentes às nacionalidades e a profissões mais diversas...” Se o capitalista desespera com a unidade dos trabalhadores dentro de uma única empresa, compreende-se o seu pavor ante a unidade mundial da classe operária, ante as demonstrações que, como as de 1.º de Maio, levam para a frente e elevam sempre a grau mais alto a unidade e a solidariedade internacional da classe operária.

O PRIMEIRO DE MAIO
Em homenagem aos Martires de Chicago é que o Congresso Socialista Internacional decidiu que a data fixada para o cumprimento de sua resolução fosse o 1.º de Maio. Esta data estabeleceu o Dia Internacional da Classe Operária. “O que é grave — escrevia um jornal da época — é o fato de se ter estendido a manifestação por cima das fronteiras, de ter sido adotado um texto de reivindicações comuns e de ter posto em movimento um tão grande número de pessoas pertencentes às nacionalidades e a profissões mais diversas...” Se o capitalista desespera com a unidade dos trabalhadores dentro de uma única empresa, compreende-se o seu pavor ante a unidade mundial da classe operária, ante as demonstrações que, como as de 1.º de Maio, levam para a frente e elevam sempre a grau mais alto a unidade e a solidariedade internacional da classe operária.

DIA DE LUTAS
Por isto, já o segundo 1.º de Maio — o de 1891 — é assinalado por novo derramamento de sangue da classe operária: em Formiers, pequena cidade francesa, a polícia abre a fuzilaria contra uma demonstração pacífica de operários. Reclamado o 1.º de Maio, por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.

Recordemos os 1.º de Maio do começo desse século: por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.

Recordemos os 1.º de Maio do começo desse século: por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.

★ NO 50.º ANIVERSARIO DE THOREZ
★ Saudação de Prestes Ao Líder do Povo Francês, Ontem Ocorrido — 28 de ABRIL — LUIZ CARLOS PRESTES, ENDEREÇOU-LHE A SEGUINTE MENSAGEM DE SAUDAÇÃO:



POR MOTIVO DO TRANSCURSO DO 50.º ANIVERSARIO DE MAURICE THOREZ, SECRETARIO DO PARTIDO COMUNISTA FRAN-

ÇA, ONTEM OCORRIDO — 28 de ABRIL — LUIZ CARLOS PRESTES, ENDEREÇOU-LHE A SEGUINTE MENSAGEM DE SAUDAÇÃO:



“Caro camarada Maurice Thorez: Enviamos no dia de vosso 50.º aniversário, as nossas mais ardentes felicitações. Esta data é querida não apenas dos comunistas brasileiros, mas de todos os trabalhadores e de todos os partidários da Paz em nossa terra, que vos conhecem e vos admiram e vos saudam cheios do maior carinho e afeto. Somos felizes em ressaltar neste momento os profundos laços que unem o nosso ao vosso povo. Sentimos como se fosse em nossa própria carne o martirio da França ocupada pelos nazistas, vibramos de entusiasmo ante o heroísmo dos “maquisardos” que, sob o vosso alto comando, escreveram a epopéia da Resistência, e ainda hoje é dos vossos operários, dignos descendentes da Comuna, que nos vêm um dos melhores exemplos de luta

concreta contra a guerra. Na data em que completais 50 anos, saudamos em vós aquele que encarna as melhores qualidades do povo francês, um dos maiores dirigentes do movimento operário internacional e um dos líderes mais destacados da grandiosa luta mundial pela Paz e que ostenta, como título de maior orgulho, o de Filho do Povo. Os comunistas brasileiros, camarada Thorez, vos desejam de todo o coração as maiores felicidades. E desejam ao povo de França que tenhais longos anos de vida, cercado do carinho e do apoio do povo, para que possa conduzi-lo ao seu glorioso destino — o socialismo. Salve 28 de abril, dia da glória e de alegria para todos os partidários da paz, da liberdade e da democracia. LUIZ CARLOS PRESTES”

As Lutas de 1.º de Maio no Brasil

por MAURICIO VINHAS
Se assim, de maneira combativa, começou o 1.º de Maio a ser comemorado no Brasil, anos mais tarde já era grande a infiltração de agentes das classes dominantes nos meios e círculos socialistas, evencando-os com o reformismo da II Internacional. Mas a revolução russa de 1905, repercutindo aqui, contribuiu para abalar o reformismo. O congresso operário de 1906, reunido no Rio e ao qual compareceram representantes de doze de muitos Estados, resolveu enviar uma mensagem aos trabalhadores russos que

congresso do ano anterior. Dia o relatório da F.O.R.J. “Realizaram-se comícios em praça pública, sessões de protesto em várias seções de agremiações que conosco concordavam, e assim demonstramos publicamente pela primeira vez no Rio de Janeiro e que era de fato o dia 1.º de Maio”. A influência do Anarquismo preponderava entre os trabalhadores de então, concentrando os esforços destes sobre as lutas econômicas e afastando-os dos decisivos embates políticos, através dos quais seria possível arrear a máquina do Estado ao controle das classes dominantes e fazer cumprir, de fato, as

U.R.S.S. — CAMPEA DA PAZ MUNDIAL Pelo Controle Internacional da Energia Atômica

(2.º de uma série de reportagens)

ENQUANTO, a 19 de julho de 1946 o delegado soviético Andrei Gromiko, apresentava à ONU a proposta de resolução pela interdição da produção e utilização das armas atômicas, o governo dos Estados Unidos, através de uma histórica propaganda de guerra, se preparava para as espetaculares “experiências” de Bikini. Era o velho método hitlerista de intimidar pela força das armas. Era uma tentativa inútil de forçar a URSS a aceitar as imposições do imperialismo americano. Era a não menos inútil tentativa de barrar a luta mundial dos povos pela sua libertação das garras do imperialismo.

As “experiências” atômicas do atol de Bikini teriam lugar a 24 de junho e a 31 de julho de 1946. Demonstraríamos, uma vez mais, que a bomba atômica é apenas uma arma de terror. Um cínico instrumento de destruição em massa, uma ameaça às populações pacíficas. Nesse mesmo ano, a 24 de setembro, Stalin desmascararia com grande firmeza e serenidade os verdadeiros objetivos dos que tratavam de amedrontar os povos. Num entrevista ao correspondente inglês do “Sunday Times” em Moscou, o generalíssimo da vitória dos povos sobre o fascismo diria:

“Não considero a bomba atômica como uma força tão seria como fazem crer certos políticos. As bombas atômicas se destinam a amedrontar aqueles que têm nervos fracos, mas elas não podem decidir a sorte das guerras, porque para decidilas as bombas atômicas são insuficientes. Certamente, os monopólios que possuem o segredo da bomba atômica, constituem uma ameaça, mas existem dois remédios contra esta ameaça: a) — o monopólio da posse da bomba atômica não pode continuar por muito tempo; b) — o emprego da bomba atômica será proibido. Ceddo, porém, as suas ilusões monopolistas seriam desfeitas como uma bôlha de sabão.

Recordemos os 1.º de Maio do começo desse século: por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.

Recordemos os 1.º de Maio do começo desse século: por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.

Recordemos os 1.º de Maio do começo desse século: por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.

Recordemos os 1.º de Maio do começo desse século: por toda a Europa, por toda a parte, os trabalhadores o festejavam sob patas de cavalos, sob estado de sítio, sob o fogo e as balas da polícia. Hoje, numa grande parte da Europa, — na URSS e nas Democracias Populares — numa grande parte da Ásia, — na China e na República Popular da Coreia, — os trabalhadores comemoram o 1.º de Maio livremente, desfrutando ao mundo as suas bandeiras de Paz, socialismo e bem-estar.



Importante Artigo de Stalin Sobre Lenin

A respeito das comemorações em memória de Lênin, na passagem do 80.º aniversário de seu nascimento, o governo da URSS recebeu, entre outras, notícias de homenagens prestadas na China, Hungria, Bulgária, Polónia, Rumania, Albania, Tchecoslováquia, República Popular da Mongólia. O Governo soviético publicou um artigo consagrado ao 80.º aniversário do nascimento de Lênin, de autoria do camarada Stálin, intitulado: “Lênin, organizador e chefe do Partido Comunista do Rússia”. Nessa obra, o camarada Stálin apresenta o grande Lênin como o criador da Revolução e chefe do Partido Bolchevique. Stálin salienta a grandeza de Lênin diante dos ideais revolucionários e como chefe genial do movimento internacional na luta pela vitória da Revolução, marcando uma nova era na História da Humanidade.

Em 1895 é que, pela primeira vez, segundo indicam um rápido exame em coleções de jornais e o depoimento de velhos lutadores da classe operária, o 1.º de Maio foi comemorado no Brasil. Nove anos apenas após o crime de Chicago, seis anos depois de proclamação da aquil a República, os trabalhadores brasileiros já organizavam a comemoração desta data como um dia de protesto contra a opressão econômica e a reação política, dia de confraternização dos operários de todo o mundo, dia de lutas. Em 1895 foi publicada em São Paulo e circulou entre raios calosos de trabalhadores fábri e artesões uma folha, “O Primeiro de Maio”, largamente distribuída. A folha transcrevia o apelo de um centro socialista de Santos, em cuja bibliotecca — temos a certeza — já existiam obras de Marx e Engels. Propõe o centro um “grande programa de reivindicações, a serem alcançadas por todos os meios de que o proletariado dispõe, incluindo o sufrágio universal, transformando-o de instrumento de corrupção, como até hoje tem sido, em instrumento de emancipação.” Entre essas reivindicações, destacamos a liberdade de imprensa, reunião e associação, inclusive para a Associação Internacional dos Trabalhadores; abolição dos



ALGODÃO NA UCRANIA — Estende-se de ano para ano o cultivo de algodão nas terras da Ucrânia soviética. Em 1949, somente 980 kolkozos se dedicaram ao plantio de algodão. Este ano semearam algodão 1.500 fazendeiros coletivos. A superfície semeada aumentou, em comparação com a de ano passado, em duas vezes e meia. Todos os trabalhos principais do cultivo de algodão são mecanizados completamente. Foi instalado a República da Ucrânia o Instituto de Investigação do cultivo de algodão.

PAGAMENTO AOS MINEIROS — Nas minas de Tkvarcheli, no bacia carbonífera da Geórgia, começou o pagamento de gratificações do Estado, por ano de trabalho aos operários das minas, mineiros contra-mestres, engenheiros e técnicos. Na Mina Stálin já foram pagos mais de 1 milhão de rublos de gratificação. O operário Spichak, condecorado com o título de Mineiro de Honra, recebeu 3.672 rublos e D. Achkstan, chefe de setor, recebeu 4.680 rublos. No bacia de Tkvarcheli, a importância paga aos mineiros, por ano de trabalho, sobe a mais de 2 milhões de rublos.

EMULAÇÃO SOCIALISTA — A emulação socialista de todo o povo soviético para cumprir em 4 anos o plano quinquenal de após-guerra para restauração e fomento da economia nacional da URSS conseguiu progresso extraordinário nas empresas industriais da República da Lituania. A emulação já produziu seus primeiros frutos. Muitas das empresas de vanguarda da Lituania cumpriram em 2 anos e 5 meses seu plano de 3 anos. Terminaram o program de 4 anos correspondente ao Plano Quinquenal o empresa de Viena “Krasnáia Zvezdá”, a fábrica “Verpstatas” de Chauliai e a fábrica Trikotajas, de Kaunes.

NOVA TURBINA — N. Kovalev, engenheiro soviético, foi distinguido no ano passado com o Prêmio Stálin por ter ideado, fabricado e posto em funcionamento novas turbinas hidráulicas aperfeiçoadas de 102.000 cavalos, destinadas à central hidroelétrica “Lênin”, de Dnieper. (Conclui na pag. 14)

Um Marco Para...

(Conclusão da 1ª Pag.)
A revista de 1949 é o fato de que um grande número de greves foi desencadeado visando o ou o recebimento de salários atrasados, ou pagamento de abonos devidos e não pagos, ou ainda a derrubada do sistema de multas introduzido na maioria das empresas.

Este fato revela a ferocidade da exploração patronal sobre as massas trabalhadoras. Os patrões já não se satisfazem em explorar o operário através dos salários de fome que pagam; recorrem, também, a novos e numerosos métodos de exploração.

Nas fabricas têxteis, por exemplo, os operários são multados se aparece qualquer defeito no pano que tecem, são multados se chegam alguns minutos atrasados ao serviço, são multados se protestam contra qualquer insolência dos capangas do patrão. No Porto de Santos — como em numerosas outras empresas — os trabalhadores são obrigados a pagar as peças do maquinário que se inutilizam durante o trabalho. Na Viação Paulista de Estradas de Ferro são fixados prazos absurdos para a execução dos serviços, de modo que a imensa maioria dos ferroviários apesar de dispendir uma soma considerável de esforços, não consegue atendê-los. Grande número de empresas despedem operários, diminuem o número de empregados, mas exigem dos que ficam o mesmo nível de produção anterior. Na fabrica dos Guinle, em Campos, por exemplo, os 1 000 operários que lá trabalham, hoje dão a mesma produção dos 1 300 que havia anteriormente. Somente com esta manobra a fabrica tem um lucro mensal de mais 180 mil cruzeiros — ou sejam 2 milhões e 160 mil cruzeiros anuais — arrancados dos salários dos trabalhadores.

Ao mesmo tempo, os capitalistas investem contra os menores direitos da classe operária, procurando destruir na prática a parte da Legislação do Trabalho referente à indenização por despedida do serviço, à estabilidade funcional do trabalhador na empresa, às férias, à diminuição da jornada de trabalho nas industrias insalubres, ao pagamento de salários mais altos para o trabalho noturno.

Em todo o país este quadro de esfacelamento e golpes sobre os direitos da classe operária se acentua em cores sombrias.

POR QUE LUTA A CLASSE OPERARIA

As lutas da classe operária têm sido e são, portanto, um imperativo vital: são lutas pelo direito à vida, contra a fome e contra uma situação de miséria aviltante. Os trabalhadores abdicariam de todas as suas prerrogativas de seres humanos se não lutassem.

Mas estas lutas pelo pão de cada dia casam nos trabalhadores que já não podem se limitar a exigir

suas reivindicações econômicas. Se pararem nessas lutas seria o mesmo que desejar transportar água num cesto. Pois, cada vitória na luta econômica que a classe operária obtém em regime capitalista, é logo golpeada pela ofensiva patronal, através do aumento continuado do custo de vida e das mais diversas manobras de baixamento de salários, o que obriga os trabalhadores a lutarem continuamente pelas mesmas reivindicações.

Ainda mais. Vemos, no Brasil sob uma feroz ditadura anti-operária, que não somente esfomeia as grandes massas populares, como ainda procura reprimir sangrentamente as lutas dos trabalhadores contra a fome e a miséria. Nesses dois últimos anos, são numerosos os trabalhadores — heróis e mártires da classe operária — que têm caído sob as balas assassinas da policia de Dutra, porque fizeram greve. As organizações sindicais, em que os trabalhadores deveriam apoiar suas lutas, são impiedosamente perseguidas e assaltadas pela policia.

Nestas condições, os trabalhadores não podem lutar por suas reivindicações sem lutar ao mesmo tempo pelas liberdades democráticas e contra a ditadura americana de Dutra.

Mas a ditadura de Dutra não existe por acaso. Ela é a unica forma pela qual as classes dominantes — os latifundiários e a grande burguesia — podem ainda governar o país, isto é, apoiando-se no mais sangrento terror policial e nas armas e nos dolares do imperialismo ianque, ao qual vendem completamente o Brasil. Por isso, lutar contra a ditadura de Dutra é lutar ao lado de todos os setores progressistas da população, contra a dominação e a penetração em nosso país do imperialismo ianque, do qual Dutra e sua camarilha são submissos serviais.

A classe operária de todo o mundo tem uma tarefa de honra: a de defender a Paz, a de impedir uma agressão imperialista contra a União Soviética e as Democracias Populares, contra os países em que a classe operária livre se encontra no Poder. Esta é também uma tarefa central do proletariado brasileiro, que não pode ser desligada de nenhuma de suas lutas, mesmo porque, lutar em defesa da Paz é lutar concretamente contra a ditadura de Dutra, contra o imperialismo, pela Independência Nacional e por um governo Democrático-Popular, pois a politica de agressão guerreira é a politica do imperialismo ianque e da tirania de Dutra.

Isso estão compreendendo os trabalhadores brasileiros, que tomam a frente das lutas patrióticas de nosso povo e já revelam, como na greve dos têxteis do Estado do Rio e de Sorocaba a compreensão da necessidade de fundir suas reivindicações econômicas com as reivindicações políticas de Paz e Liberdade.

1.º DE MAIO — UM MARCO DE LUTAS

Eis o que êles são

Os imperialistas norte-americanos estão enviando armamentos, numa verdadeira avalanche, para o títore dos magnatas franceses no Viet-Nam, Bao Dal, o imperador sem império.

Esses armamentos destinam-se à alimentar a guerra dos dominadores das riquezas da Indochina contra o povo do Viet-Nam, que sob a liderança de seu grande líder, Ho Chi-Minh, luta pela libertação nacional.

No Viet-Nam, onde os imperialistas estão tentando por todos os meios manter o regime de escravidão colonial, acontecem coisas como estas, relatadas pelo jornalista francês Jaques Chegaray, no jornal católico de Paris "Temoignage Crétien":

"Um capelão militar tinha me convidado a visitar um pequeno posto militar em Cholon. Um ajudante de ordens, jovial e simpático, me explica o funcionamento do sistema defensivo: em seguida, entramos no seu escritório.

— Um cigarro?
— De bom grado.

Alguns instantes depois, á procura de um cinzeiro, minha mão tocou num objeto redondo e branco sobre a mesa. De início, não lhe dei atenção. Depois, atraído novamente pelo objeto, aproximei-me e percebi que era um crânio humano.

— Mas não se trata de um crânio de verdade, perguntei.

"TEMOS DE NOS TORNAR CONHECIDOS COMO REALMENTE SOMOS" — TRUMAN, DISCURSO NA SOCIEDADE AMERICANA DE REDATORES DE JORNALIS, 20.4.50.

— Como? Este crânio?! Mas sim, certamente. Um sujeito Viet, você sabe. Fui eu quem lhe cortou a cabeça. Ele gritava... Se ouvindo-o! Você vê, isto me serve de apoio de papel. Mas que trabalho para remover a carne. Eu o fiz ferver durante 4 horas. Depois, limpei-o com o meu canivete.

Quinze dias mais tarde, em Tonk'n desta vez, um jovem oficial me fez as honras em seu posto de caça. Um posto bem instalado, próprio em ordem. Foi em Phul-Cong.

Entramos. Tudo estava em ordem impecável. Eu o felicitei.

Aqui, disse ele, é o meu escritório. Mesa, maquina de escrever, lavatório, e lá, no canto, a maquina de fazer farlar.

Como eu tinha um ar de mau entendedor, ele acrescentou:

— Sim, o dinamo, tal qual! É muito comodo para interrogar prisioneiros. O contacto, o polo positivo e o polo negativo; liga-se a corrente, e o prisioneiro solta a lingua".

Realmente, assim eles são...

Prestes Indica o...

(Conclusão da 1ª Pag.)

PRESTES e seus companheiros conclamam os trabalhadores e as grandes massas significarão um golpe profundo nos planos infames de guerra, colonização e fascismo traçados pelos saltadores imperialistas e violentamente executados pelo governo de Dutra e sua camarilha dos partidos das classes dominantes.

Não é de estranhar, por isso, que a ditadura e seus escribas, assessorados pelos agentes do F.B.I. lotados na embaixada norte-americana, se lancem contra PRESTES e os comunistas numa campanha infame e ridícula de surradas provocações. O papel desses cães de fila do imperialismo é o de defender os interesses de seus amos, ladrando suas baboseiras contra os patriotas, ameaçando todos os democratas e tudo o que há de honrado no seio de nosso povo. Com a repetição monótona das mistificações nazistas do Plano Cohen, Dutra, Newton Cavalcanti e a policia de Lima Camara, os portavozes da embaixada ianque como "A Manhã", "A Noite", "Correio da Noite", "Diário da Noite" e "O Globo", toda a cloaca da reação, enfim, pretendem despechar sobre as massas uma onda de terror ainda mais sangrento chegar a uma ditadura abertamente fascista, sob a qual lhes seja mais facil completar a colonização de nossa terra, aprofundar a exploração do povo e arrastar nosso país á guerra de Wall Street.

Mas esses senhores não conseguem mais enganar o povo. Não o enganam mais, nem com a demagogia da campanha da sucessão, com seus candidatos habilmente maneijados pelo Departamento de Estado norte-americano — os Brigadeiro, os Ge-

tulio, os Nereu e cia. —, nem com as provocações nazistas e golpistas contra a figura de PRESTES e os comunistas. Diante do fracasso das classes dominantes em satisfazer as menores reivindicações populares, diante do desmascaramento de sua politica de abdição nacional, a figura de PRESTES surge ainda mais grandiosa do que em 1924, em 1930 e em 1935. PRESTES e os comunistas são os que mantêm aceso o fogo do patriotismo, os que organizam e dirigem as lutas diárias do povo por suas reivindicações e a soberania nacional pela liberdade e a Independência da Patria, enquanto os políticos das classes dominantes, tendo á frente o ditador Dutra, chafurdam no charco da traição.

Por isso, ás provocações cretinadas do imperialismo e da ditadura de Dutra, a classe operária e as massas populares responderão com energia, levando á prática, sem perda de um minuto, ás tarefas apontadas no histórico documento de PRESTES: lutando pela Paz e demonstrando, por todos os meios, que o povo brasileiro jamais fará guerra á gloriosa União Soviética; lutando pela victoria da campanha contra a bomba atômica e fazendo deste 1.º de Maio uma inesquecível jornada de lutas pelas reivindicações, contra a guerra e o imperialismo, contra a ditadura nazi-ianque de Dutra.

Por todo o país tremularão neste 1.º de Maio, as bandeiras dos trabalhadores e do povo, com as palavras de ordem do manifesto de PRESTES. E sob estas bandeiras, milhares e milhares de trabalhadores, milhares e milhares de patriotas reunir-se-ão no exercito invencível do trabalho, que esmagará os planos golpistas e guerreiros do imperialismo e seus vis factos.

Você

EM MASSA DE POPULAÇÕES.

- ★ QUE NÃO QUER QUE SEU FILHO MORRA NA GUERRA
- ★ QUE NÃO QUER PERDER SEU NOIVO
- ★ QUE AMA SEU MARIDO E DESEJA QUE ELE VIVA AO LADO DE SEUS FILHOS

assine e mande para a nossa Redação este apelo em favor da defesa da Paz entre os povos:

EXIGIMOS A PROIBIÇÃO ABSOLUTA DA ARMA ATOMICA, ARMA ESCRAVEL E DE EXTERMINIO

EXIGIMOS O ESTABELECIMENTO DE UM CONTROLE INTERNACIONAL PARA ASSEGURAR A LICITAÇÃO DESTA MEDIDA

CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR A ARMA ATOMICA CONTRA QUALQUER OUTRO PAIS COMETERA UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERA TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

Tire cópias desta importante resolução do Comité Mundial dos Partidos da Paz e com elas consiga o maior numero possível de assinaturas, enviando-as em seguida

A Linha Histórica da Imprensa Operária Revolucionária

RUI FACO

DUAS GRANDES DATAS da imprensa revolucionária do proletariado transcorrem este mês. O 1.º de Maio, festa internacional dos trabalhadores assinala também o 25.º aniversário do querido órgão central do Partido Comunista do Brasil. Nesse dia, há precisamente um quarto de século, surgiu o primeiro número de "A Classe Operária", cuja existência ameaçada pelas más infames perseguições da reação, é a própria existência do proletariado brasileiro.

Outra data igualmente querida dos trabalhadores é o 5 de maio, dia da fundação da "Pravda", órgão central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, por isso considerado o Dia da Imprensa Operária. Afirmou Stalin certa vez que "sobre a Pravda de 1912 se alçou a vitória do bolchevismo em 1917". E nestas simples palavras o grande líder do proletariado mundial chamava a atenção dos trabalhadores de todo o mundo para o valor inestimável do órgão central do Partido como um dos fatores do triunfo completo e definitivo da revolução proletária em cada país.

Quando os comunistas no Brasil fundaram "A Classe Operária" em 1925 trilhavam o caminho leninista-stalinista, criando pela primeira vez em nosso país um jornal que

segundo as expressões de Lenin, seria o "fio fundamental" para servir de apoio ao desenvolvimento, aprofundamento e extensão da organização revolucionária do proletariado.

Arbitrariamente e violentamente suspensa pela ditadura de Dutra em maio de 1949, "A Classe Operária" forjada no entanto uma forte tradição de imprensa operária de vanguarda, a única imprensa operária aceita pelos trabalhadores brasileiros como legítima defensora de seus interesses imediatos e futuros. Enquanto em outros países, principalmente na Europa, jornais socialistas conseguiram no passado e ainda conseguem hoje uma difusão relativamente ampla em certos setores do proletariado, no Brasil tais organizações já não puderam firmar-se a sobreviver. Ainda agora, jornais de pelegos fartamente financiados pelos cofres públicos pregam no deserto, desmascarados que são imediatamente como órgãos das classes dominantes a serviço dos próprios inimigos da classe operária.

O aparecimento, há um ano da VOZ OPERÁRIA como órgão revolucionário do proletariado brasileiro e sua imediata difusão em proporções já não registradas entre as massas trabalhadoras, mostram que a tradição deixada pela

"A Classe Operária" tem raízes profundas que nenhuma reação conseguirá arrancar.

Mas, diante do recrudescimento da luta do proletariado e do povo, e para que essa luta desemboque na revolução agrária e anti-imperialista, é indispensável que um jornal do tipo da VOZ OPERÁRIA se eleve à altura das necessidades da hora decisiva que vivemos. Não bastam porém as medidas de ordem interna adotadas pelo jornal. É indispensável também a ajuda de todos os trabalhadores que vêem

na VOZ OPERÁRIA o melhor defensor de suas reivindicações por aumento de salários, pela distribuição de terra aos camponeses, pela conquista das liberdades democráticas em nosso país e pela consolidação da paz entre os povos, com a derrota esmagadora da reação interna e dos imperialistas americanos que a sustentam.

Assim, a primeira e fundamental ajuda a VOZ OPERÁRIA deve objetivar o aumento de sua difusão em todo o país. Não se trata porém simplesmente de vender mais alguns milhares de exemplares do jornal. O interesse político deve presidir todo e qualquer plano nacional ou local para aumentar a distribui-

ção da VOZ.

Em que consiste esse interesse político? Em levar o nosso jornal, de preferência, àqueles setores que mais necessitam dele para a sua luta: em primeiro lugar aos operários das grandes fábricas nas principais cidades. E nas grandes concentrações operárias que deve ser iniciada a batalha pelo aumento da divulgação do nosso jornal. É aí que se encontra o proletariado mais combativo, mais capaz de organizar-se imediatamente e combater politicamente e através de lutas econômicas contra a exploração, contra a ditadura e contra o imperialismo.

É necessário, portanto, que em cada grande empresa se organizem imediatamente Circulos de Amigos da VOZ OPERÁRIA, escolham-se encarregados de receber e distribuir o jornal, multipliquem-se os Circulos de Leitura nos quais sejam lidos os principais artigos e comentários redacionais.

Esses Circulos, para melhor proveito de seu trabalho, devem entrar em contacto com a Redação da VOZ OPERÁRIA, comunicando-nos as suas iniciativas e transmitindo-nos as suas críticas e sugestões sobre o jornal, enviando o colaborações que podem ser até simples dados ou rascunhos, sobre a vida

na empresa, as reivindicações mais urgentes as lutas empreendidas ou iniciadas, os salários dos trabalhadores e os lucros dos patrões.

Será este, sem dúvida, um importante trabalho político, que imediatamente contribuirá para melhorar o conteúdo do jornal. Ao mesmo tempo, a transmissão de experiências das lutas políticas ou económicas ajudará outros setores do proletariado nos seus combates no dia a dia.

Mas, se as grandes concentrações operárias são o objetivo principal na difusão da VOZ OPERÁRIA, isto não quer dizer que devem ser desprezadas as pequenas fábricas ou oficinas, nas grandes ou nas pequenas cidades. Cada fábrica, cada oficina, por menor que seja, necessita do nosso jornal. Cabe a todos os que estamos empenhados em fazer aumentar a difusão de VOZ OPERÁRIA tomar a iniciativa de levá-la a um provável leitor, sem esperar que ele nos procure, onde quer que sejam as cidades ou no campo, pelo correio ou em comandos de porta em porta, à saída das fábricas, nas oficinas e nas fazendas.

O proletariado brasileiro sofre a mais trágica situação de toda sua história. Procura uma saída, e a única saída certa lhe é apontada pelos órgãos da

imprensa popular, cuja vanguarda é ocupada honrosamente pela VOZ OPERÁRIA. É a saída das lutas de massas, da luta revolucionária pela realização de reformas sociais profundas, como a liquidação do monopólio da terra e a distribuição dos grandes latifúndios aos camponeses pobres; em defesa da Paz e contra toda tentativa de ditadura de Dutra para nos arrastar a uma guerra imperialista contra a URSS e as Democracias Populares.

Todo esforço para melhorar a VOZ OPERÁRIA e aumentar a sua difusão é um esforço em prol da libertação nacional, pela derrocada da reação e do imperialismo no Brasil. É um esforço para realização dos mais elevados ideais aos quais se sacrificaram numerosos combatentes do proletariado num setor dos mais importantes da nossa luta — o jornal que guia os passos da classe operária para a sua emancipação.

Sejamos dignos dos que tomaram nessa luta heroica em todo o mundo, ao comemorar-se este quarto de século de fundação da "A Classe Operária" e o Dia da Imprensa Operária, trabalhando mais e melhor para que VOZ OPERÁRIA se coloque honrosamente na linha histórica da imprensa do proletariado mundial.

ESTADO DO RIO

Aumentada a Na Fabrica

patrões da Fabrica de Teos em Campos — os Guinonhecidos latifundiários no do do Rio, donos da Cia-mandia, em Nova Iguaçu — dezenas de outras empresas no país — não satisfeitos os seus lucros fabulosos, em 1949 ultrapassaram 20 des de cruzeiros, procuram as modalidades de exploração para aumentar ainda mais lucros, pouco se importam com a situação cada vez miserável dos operários. Na fabrica, há algum tempo, dispensando, por "varios

motivos", inúmeros operários. O seu numero caiu de 1.300 para 1.000. Tal redução, se levarmos em conta o salario médio de 600 cruzeiros por mes representou uma economia de Cr\$ 2.160.000,00 anuais, pois a produção se manteve no mesmo nivel. Os patrões embolsaram assim, essa quantia retirando-a diretamente dos salarios dos operários.

Agora, os Guinle procuram novos métodos para aumentar o rendimento da produção. Já se sabe a custa dos maiores sacrificios dos trabalhadores. Pa-

Exploração "Campista"

por ADAO VOLOCH

ra isso, encontra-se na fabrica um técnico estrangeiro, que está fazendo experiências para que os fios passem por duas maquinas em vez de tres, como é atualmente, reduzindo assim o salario dos tarefeiros. Esses operários que ganham por pontos, fazem atualmente 8 pontos; com a adoção do novo processo passarão a fazer apenas 6. Isto significará uma grande redução do pessoal que trabalha por empreitada na massarocqueira.

Além disso está sendo projetada uma distribuição do trabalho em dois turnos. Com isso, os operários passarão a receber menor salario, pois os patrões conseguirão manter a mesma produção atual reduzindo as horas de trabalho, de 10 para 8. O justo seria que os operários ganssem em 8 horas de trabalho o salario que ganham atualmente, em 10, pois a produção será a mesma e, ainda, porque o tempo normal de trabalho de 8 horas é um direito mundialmente conquistado pela classe operária.

É sobre estes problemas que os operários da "Industrial Campista" precisam discentir, a fim de se organizarem e lutarem contra a crescente exploração de que são vítimas. Disentindo-os, sentirão necessidade de se organizar sua Comissão

de Reivindicações já existente, até chegarem rapidamente à formação de sua Associação Profissional, filiada à União dos Têxteis Fluminenses, como já o fizeram os trabalhadores de algumas fabricas de Magé e Friburgo.

Compreendendo a situação de exploração a que se encontram sujeitos, os operários redigirão um memorial que será discutido em todas as secções, à hora do almoço e em comandos. A massa apoiará, certamente este memorial com o maximo de entusiasmo, pois nele serão formuladas suas reivindicações de aumento de salarios, quebra da assiduidade 100%, não pagamento do imposto sindical e sua total revogação, eleições livres nos Sindicatos, regularização do pagamento que sempre sai com atraso, como aconteceu nesta quinzena, pois os salarios em vez de serem pagos no dia 15 só foram no dia 20.

Junto a estas reivindicações deve ser exigido com vigor o pagamento da sexta-feira santa, que foi feriado em todo o país e que os patrões da "Campista" não querem pagar, conforme papelém afixada na fabrica. Isso é mais um roubo. Cada mês os patrões inventam um desconto nos salarios dos trabalhadores, como o desconto do imposto sindical que serve para "engordar" pelegos de



tipo de José Lemos e Manoel Azeredo.

Que nenhum operario receba a quinzena se for descontado o feriado de sexta-feira santa, essa deve ser a atitude firme de todos, seguindo assim o exemplo dos operários da "Campista" de Niteroi que paralisaram o trabalho, entrando em greve, porque queriam lhes descontar um dia feriado. E saíram vitoriosos com a greve. Agindo dessa maneira os operários da "Industrial Campista" darão um grande estímulo às

lutas do proletariado de Campos — as lutas dos trabalhadores da Leopoldina, de Carangola, dos metalurgicos de Góltacax e Barberato, dos trabalhadores da Usina de Quatubombos — e darão um contributo positivo às comemorações do 1.º de Maio, quando a classe operária neste municipio, no Estado e em todo o Brasil, assinalarão de forma precisa o crescimento de suas forças, de sua organização e de sua unidade.

Campos — Estado do Rio

VOZ OPERÁRIA

NO II — Rio, 29 de Abril d 1950 — N 49 ★

Director Responsável: WALDYR DUARTE
Redação e Administração:
V. RIO BRANCO, 257, 17.º and, s. 1711-12



VOZ dos LEITORES

Lutam os Jovens de São Paulo

No dia 27 do mês passado, às 17 horas diversos estudantes distribuíam volantes contra o racionamento da energia elétrica em frente ao escritório da Light.

Além dos volantes os jovens levaram um grande painel, mostrando ao povo o caminho de luta contra o imperialismo em nossa pátria, frisando o caso da Light. O painel era um póvo esmagando com seus tentáculos o Brasil. Em baixo, os seguintes dizeres: "Lutemos pela independência nacional".

Grande era o número de populares que se aglomeravam em torno daquele painel discutindo a justiça da atitude tomada por aqueles estudantes.

Eis que surge um rádio patrulha, da qual descem 4 policiais que vão apreendendo o material de propa-

ganda e detendo os estudantes.

Diante daquela arbitrariedade um jovem operário que por ali passava no momento, lança em altos brados e seu veemente protesto contra a prisão daqueles estudantes, sendo apoiado pelos populares que ali se aglomeravam.

O jovem é brutalmente agarrado pelos policiais que tentam conduzi-lo para o carro de presos.

Porém aquele patriota, dando uma demonstração de firmeza revolucionária convida o povo a prosseguir na luta contra a Light e liberta-lo das garras dos policiais.

O povo indignado começa a gritar — solta, solta, e passando das palavras à ação — trava luta corporal com os policiais libertando então aquele patriota.

Diante da vitória conse-

guida, o povo rompe numa estrondosa salva de palmas, sendo que no momento o jovem tenta novamente dirigir a palavra ao povo, no que é agarrado por dois policiais.

Novamente o povo o liberta das mãos da polícia.

Mas, apesar de ser positiva aquela manifestação da massa indignada ainda resta muito a fazer, sendo que nesses momentos a vanguarda do proletariado deve canalizar a indignação popular para lutas mais sérias e consequentes.

As condições existem, para as lutas, portanto saibamos aproveitá-las.

Dos três estudantes que ali se encontravam apenas um foi preso, mesmo assim devido a sua prisão ter passado despercebida pelos populares.

SÃO PAULO, 3-8-50.

★ VIOLÊNCIAS CONTRA A "VOZ OPERÁRIA"

De nosso leitor José Hemancho Filho, de Alfredo Marcóndes, no Estado de São Paulo, recebemos a seguinte denúncia:

"... a polícia política de Adhemar, no dia 2 do corrente, varou a residência do vereador Sebastião Casanhar e também o seu escritório, apreendendo alguns exemplares de 'Voz Operária' e de 'O Sol', da capital paulista, além de correspondência, recibos, notas e livros de escrituração. O presidente da Câmara Municipal convocou uma sessão extraordinária a fim de protestar contra tais arbitrariedades, interpretando o sentimento de indignação que se apóia de toda a população. Mesmo assim a polícia fez um processo contra o referido vereador, para cuja defesa estamos tomando todas as providências".

De Guará, também no Estado de São Paulo, escreve-nos o leitor João Paulo Carvalho: "Estou informado de que o correio local recebeu ORDENS SUPERIORES para apreender todos os jornais populares a mim endereçados. O informante é pessoa amiga e pediu-me não revelar o seu nome para evitar perseguições. Assim, lança mão o governo de mais esse recurso ilegal e arbitrário, numa tentativa de evitar que os patriotas do interior tomem conhecimento de sua calamitosa administração".

Tais atitudes da polícia paulista, bem características da sua administração do assassino Ademar de Barros, já encontram no seio do povo a mais viva repulsa: Ademar, desmascarado como agente de Dutra e lacão do imperialismo ianque, quer tirar as classes operárias e o povo de São Paulo para melhor servir seus patrões. Mas a repulsa do povo, que cresce dia a dia e se transforma em força pela organização das massas, não tardará em se pôr em condições de deter o braço assassino e de fazer valer os interesses do povo.

A direção da VOZ levou os fatos acima narrados ao conhecimento da Associação Brasileira de Imprensa, da qual aguarda providências solícitas.

★ PALAVRAS DE UM CAMPONES

Envio daqui o apoio de um "Zé Brasil", morador em Guaia-

nazes, à Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, em meu nome e no dos trabalhadores e povo conciente dos subúrbios de Guaiunazes que me deram autorização para isso. O povo de Guaiunazes quer ruas calçadas, iluminação, posto médico, escolas suficientes para melhor educação dos nossos filhos e é profundamente contra estas leis de arrocho que o governo quer aprovar.

Aproveito a oportunidade para concluir as trabalhadoras da indústria e da lavoura de Guaiunazes a levantarem suas vozes, enviando cartas de protesto à Câmara Federal contra estas leis que visam legalizar a ditadura de Dutra e, desta forma, permitir a entrega do solo nacional aos norte-americanos. Com Luiz Carlos Prestes à frente saberemos responder aos provocadores e fazedores de guerra, organizando-nos em Comissões de apoio à Liga de Defesa das Liberdades Democráticas.

Abaixo a ditadura de Dutra! Cadeia ao traidor e assassino Ademar! Tudo pela Paz!
as.) ZÉ BRASIL — Guaiunazes (Est. de S. Paulo) 31-10-49.

★ PRESTES, NOSSO GUIA

Cada dia que passa o povo compreende melhor e apóia a luta dos comunistas, com o nosso grande líder e guia à frente. Durante este ano mais de 250 mil trabalhadores entraram em greve. Isto significa que o proletariado brasileiro e os camponeses estão ouvindo a voz de seu comandante, do bem amado Cavaleiro da Esperança. Prestes está sendo processado a mando do Tramar que passa as suas ordens ao seu lacão mor no Brasil — Dutra, que as transmite, por sua vez, ao resto da quadrilha. Mas o povo está vigilante e oferece a própria vida em defesa de Prestes.

No dia 3 de janeiro, aqui em Assis, começamos a festejar esta data às 5 horas da madrugada, com uma alvorada de fogos em redor da cidade, que clareou os céus e despertou toda a população, que começou a ler as inscrições murais feitas durante a noite, saudando o aniversário de Prestes e conclamando-a à luta ao lado do seu guia e chefe. A polícia mobilizou um patrulhamento reforçado mas tudo foi inútil. Não pôde efetuar nenhuma prisão e ficou mais

convencido do amor e da dedicação do povo pelos comunistas e pelo Cavaleiro da Esperança em particular.

AGNELO C. MORAES — Assis (S. Paulo) 5-1-50.

★ HOMENAGEM A PRESTES

Alípio de Oliveira e Maria Edith Moreira festejaram hoje o aniversário de seu filho Luiz Carlos de Oliveira, nascido aos 14 de janeiro de 1949, o qual leva o nome do grande e querido líder do povo brasileiro, única esperança dos trabalhadores e de todos os patriotas. Festejamos em 3 do corrente porque assim prestamos novamente a nossa sincera e humilde homenagem ao Cavaleiro da Esperança.

Podemos dizer com toda certeza, sem medo de errar, que Prestes representa para nós a única salvação, como a Arca de Noé quando Deus ordenou que ele se recolhesse com todos os animais da terra que fossem necessários para garantir a formação da segunda geração do mundo. Assim é Luiz Carlos Prestes, o único brasileiro capaz de organizar o povo e salvar as riquezas do Brasil.

ANDRADINA (S. Paulo) — 3-1-50.

★ COMEMORAR COM LUTAS O 3 DE JANEIRO

No Brasil só existe fome, miséria, doenças e exploração. Temos que comemorar o teu aniversário lutando contra tudo isso. Trabalhei 26 anos numa fábrica de tecidos, submetida às piores condições de serviço e hoje fazem 5 anos que estou enferma em consequência disto. Sem recursos, recebendo uma miséria do I.A.P.I., estou às voltas com o Instituto que quer me reconduzir ao trabalho na fábrica apesar dos médicos atestarem a minha situação de incapacidade física para a realização daquele trabalho enquanto não me restabelecer completamente. Mesmo enferma, no entanto, farei o que puder para comemorar o teu aniversário e darei a minha contribuição para a libertação do povo das garras do imperialismo ianque. Se não lutarmos hoje amanhã sofreremos muito mais. Desejo-lhe um feliz aniversário. Viva o nosso querido líder Luiz Carlos Prestes e a vanguarda do proletariado. Salve o 3 de Janeiro.

MARIA RODRIGUES — Sorocaba, 28-12-49.

★ AS MULHERES PARAIBANAS LUTAM CONTRA A CARESTIA

Em setembro do ano próximo passado, os proprietários das Empresas de transportes coletivos de João Pessoa, não satisfeitos com os elevados lucros extorquidos ao povo, cobrando Cr\$ 0.60 por uma passagem de ônibus num percurso de 3 quilômetros, resolveram proceder a mais um assalto à bolsa popular, majorando o preço das passagens.

Para isso, recorreram à Comissão Central de Preços do Estado, órgão criado pelo sr. Dutra, não para combater a elevação dos preços, mas para legalizar os assaltos à economia popular. A citada Comissão, cujo presidente é o prefeito da Capital, o sr. Osvaldo Pessoa, reuniu-se para discutir o aumento desejado pelos srs. donos das Empresas de ônibus. Como resultado, votaram dois componentes a favor e dois contra o aumento, decidindo o próprio Prefeito da Capital com o voto de Minerva pelo aumento.

Antes dessa resolução ser oficializada já os proprietários de Empresas de ônibus estavam cobrando as passagens com o aumento.

A indignação popular foi geral. Diante de tão descarado absurdo a ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA DE JOÃO PESSOA, lançou um energético manifesto, concitando o povo a lutar contra tão injusta majoração e não pagar o aumento nas passagens.

Não ficou somente em palavras. Foi organizada uma grande Comissão com mais de 50 mulheres e foram elas à Câmara Estadual exigir uma atitude contra tão grande exploração e daí foram aos jornais para deixar o seu energético protesto em público.

Na Assembléia Estadual durante a visita da Comissão da Associação das Donas de Casa de João Pessoa, o deputado a quem foi entregue o memorial de protesto, fez um incisivo discurso, denunciando a manobra gananciosa dos exploradores e o descaso do governo na solução dos problemas do povo e terminou apresentando um requerimento contra a resolução da citada Comissão de Preços.

A luta dessa Associação de mulheres paraibanas, foi um exemplo concreto de como lutar contra a exploração de diversos bairros, se colocando ao lado da "Associação das Donas de Casa de João Pessoa" e apoiando a sua luta, resolvendo assim não mais usar os ônibus. E durante dois dias os ônibus trafegaram vazios. Em outros bairros quiseram até mesmo quebrá-los. Isso foi o bastante para que os donos de Empresas de Ônibus logo no outro dia passassem a cobrar o preço anterior.

ARGENTINA LUCENA — João Pessoa — 1950

Saudação ao Grande Prestes

Irmãos e companheiros de lutas. Reunamo-nos todos em linha de luta contra essa tremenda situação em que se encontra o nosso amado Brasil por culpa dos governantes incapazes que estão no poder. Voltai vossas vistas para um mundo mais livre, onde reina a paz e a harmonia entre os homens. Confiemos naquele que está firme no leme da nave que nos conduz à luta e à vitória e sigamos os seus sábios ensinamentos. Reunamo-nos todos ao lado do grande chefe e líder que muito tem trabalhado por nos salvar da reação dos escravizadores imperialistas. Confiemos no camarada Prestes, fiel discípulo e companheiro de luta de Stalin, o grande chefe e guia do proletariado universal. Lutemos pela paz, por pão, por terra, por liberdade, pela independência nacional que todo o povo estará conosco. Dos 52 anos que Prestes agora completa, mais da metade ele nos deu a serviço do povo, lutando com abnegação e heroísmo e sofrendo prisões e as mais duras privações por amor à Pátria e por sua dedicação à revolução brasileira. Devemos segui-lo em quaisquer circunstâncias porque ninguém mais do que ele merece a nossa dedicação e até mesmo o nosso sacrifício de vida ou de sangue. Seguindo-o, lutando ao seu lado, estaremos garantindo dias melhores para nós, próprios e para os nossos filhos.

Ao nosso querido e grande líder desejamos longa vida, felicidade pessoal e grandes êxitos no empreendimento de defensor de tudo o que há de nobre e de belo na existência humana.

JOEL MARQUES DE ALMEIDA — Garimpo de Pedras preciosas de POXOREU (Estado de Mato Grosso), — 3-1-50

★ O TERROR FASCISTA EM SANTOS

No dia 2 de fevereiro de 1949 fui preso pela famigerada polícia marítima. Fui levado à presença do verdugo J.J. Cruz Secco, que, ao saber do meu nome ficou louco. Dai começaram as torturas. Meu rosto foi todo queimado com dixe, fiquei duas horas desmaiado. Além disso, invadiram minha casa, roubaram todos os meus livros e jornais que comprava para ler. Minha companheira foi ameaçada e insultada com palavrões. Tudo isto porque pertencia à comissão de reivindicações dos portuários, eleita numa assembléia geral.

Fui condenado a 6 meses de prisão e acabei ficando encarcerado 9 meses. A polícia, não tendo meios para me condenar, acusou-me de estarrixando muros contra a visita do ditador Dutra a Santos. Por isso fui condenado.

Ao sair do carcere, a 26 de outubro, requeri a

minha volta ao trabalho, e a Cia. Docas de Santos não me permitiu que voltasse, "porque ofendi a moral do presidente Dutra", esse infame lacão do imperialismo e assassino de trabalhadores. A Junta de Conciliação da Justiça do Trabalho — órgão patronal — tomando conhecimento do caso votou unanimemente com a Companhia. Com 17 anos de serviço nas Docas, fui, assim, demitido, sem direito à indenização e às férias do ano 1948, que até agora ainda não me foram pagas, apesar de ter direito às mesmas. A Junta ainda quer que eu pague as custas do processo!

A reação pensa, com estas perseguições, acabar com a luta dos portuários. Ilusão estúpida! Nossa luta não parou e continuará, mesmo com o terror policial que Ademar e Dutra mantêm na faixa do café. O animo de luta dos doqueiros — e o meu próprio — não está abatido.

ALIPIO ABRANTES — (Santos).

BILHETE DE UMA CRIANÇA

Camarada Prestes.

Sou apenas um menino de 9 anos, que comemoro com alegria o seu aniversário. Sou comunista disposto a ajudar a luta dos trabalhadores e do povo e não há polícia capaz de tirar o meu amor ao Partido. Nós aqui estamos comemorando o seu aniversário. Terminando, mando lembranças a você e à sua filhinha Anita.

HEITOR BISPO DOS SANTOS — Andradina, 3-1-50.

Comício Contra a Bomba Atômica, na Bahia

O povo baiano realizou em Salvador uma imponente demonstração em defesa da Paz e contra a arma atômica exigindo todos os oradores a proibição absoluta desse instrumento criminoso de destruição de vidas humanas.

A manifestação anti-guerreira do povo baiano teve lugar no Largo de S. Francisco. Numerosa massa popular compareceu ao comício promovido pela Associação Baiana de Defesa da Paz e da Cultura.

Sob enorme entusiasmo popular, os manifestantes carregavam cartazes e faixas nos quais havia dize-

res assim:

"ABAIXO A GUERRA!"
— "PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA!"
— "QUEREMOS PAZ, PÃO E LIBERDADE!"

Foram lidas dezenas de mensagens de organizações populares e de trabalhadores em apoio à manifestação.

Entre outros oradores, falaram o Secretário da Associação Baiana de Defesa da Paz e da Cultura, Aquiles Gadelha, e o líder operário Elson Gonçalves, representando a Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia.

A LUTA dos camponeses de Canápolis, que está pressionando todo o país, é um magnífico exemplo para os camponeses que se batem contra a terrível exploração em que vivem nos latifúndios.

Como se sabe, os camponeses de Canápolis resolveram exigir a expulsão das terras que cultivavam na Fazenda dos Ingleses e impor aos latifundiários um contrato de arrendamento mais humano — isto é, pagar como arrendatário apenas 20 por cento da colheita. Para isso se organizaram e, num grupo de 56, voltaram para as terras de que tinham sido expulsos, arrancaram o capim ali plantado a fim de impedir que o latifundiário soltasse o gado e lavasse ao conhecimento do gerente da Fazenda, o inglês Carlos, as suas exigências. Os camponeses tomaram medidas de precaução, colocando sentinelas no local em que se encontravam para impedir o assalto dos capangas do "tatunha" e da polícia. É claro que houve ainda algumas debilidades nesta importante luta, debilidade que os camponeses de todo o país precisam evitar em lutas semelhantes. Assim, as sentinelas não foram suficientemente vigilantes, o que possibilitou que a polícia cercasse o local em que se encontravam os camponeses, prendendo vários deles. Em disso, os 56 camponeses que ocuparam as terras na Fazenda dos Ingleses não cuidaram, antecipadamente, de obter a solidariedade das famílias camponesas das demais fazendas da região, o que tornaria sumamente difícil a fuga da polícia.

Mas, essas mesmas debilidades são ainda um exemplo. Se, corrigidas, darão aos camponeses importantes experiências, como sejam: a baixa do arrendamento e melhores contratos, o prolongamento por vários anos do contrato de arrendamento, a recusa de plantar capim nas suas terras e a posse da terra.

Em São Paulo, no município de Guarulhos, foi criada a União dos Camponeses da Baixa Paulista e São Paulo Goiás para enfrentar a crescente exploração dos latifundiários nacionais e anglo-americanos. Em março, a diretoria da nova entidade escolheu os camponeses

da região a lutarem por melhores contratos, aumento de salários, pagamento dos dias santos e domingos, contra os despejos etc. Sabendo ainda a necessidade da luta pela paz e pelas liberdades públicas e da organização dos camponeses das fazendas, sítios ou fazendas.

NÃO ABANDONARÃO A TERRA

O TATUNHA José Rangel comprou uma fazenda no distrito de Paulista, no município de Itaperuna, no Estado do Rio e foi logo dando ordens aos camponeses arrendatários, que trabalhavam a terra ali há vários anos, que a abandonassem imediatamente. As 8 famílias de arrendatários, porém, se recusaram a cumprir a ordem monstruosa do latifundiário, pois nas terras em que trabalham, estão as suas famílias e nelas se encontra o seu meio de vida. Os camponeses estão organizados numa Liga Camponesa e se mantêm firmes na terra. Derrubaram, recentemente, o cercado que o tatunha mandou fazer e mandaram sair ao mesmo que se tentasse tirá-los de suas roças. Os camponeses reagiram de qualquer maneira. A Liga já conseguiu apoio dos camponeses do distrito aos arrendatários da fazenda — o que está deixando apavorados todos os latifundiários da redondeza.

Em Carinhanha, Bahia, o camponês Manoel Coló foi obrigado a carregar por 9 leguas uma cruz de madeira, esculpida por policiais armados. A revolta arbitrariedade foi imposta pelo latifundiário Francisco Bezerra, deputado pernambucano, que vinha de há muito obrigando a pouca terra de Manoel Coló. Protestando contra o abuso de seu pequeno pedaço de terra, o camponês foi preso pelo delegado local e submetido a humilhante castigo. A indignação popular e os protestos que o ato levantou forçaram a transferência do delegado.

Os camponeses da Alta Araucária reuniram-se numa reunião Camponesa, apresentando um programa de reivindicações que inclui a luta pela paz, pela reforma agrária, pelo barato, abolição dos despejos, melhores contratos

a polícia tentou impedir que se instalasse a Associação, deslocando-se ao local com grande

CANAPOLIS, UM MARCO NAS LUTAS CAMPONESES (I)

OS CAMPONESES ORGANIZAM A LUTA CONTRA O LATIFÚNDIO

A LUTA dos camponeses de Canápolis pela posse da terra, da qual temos dado várias notícias, entrou definitivamente na história das lutas camponesas no Brasil. O nome da cidade do Triângulo Mineiro e citado hoje nos jornais, inclusive os da região, e até no exterior, em publicações do imperialismo, como a revista norte-americana "Time". Os imperialistas, os latifundiários e a grande burguesia mostram-se inquietos com o exemplo de Canápolis, vendo nele uma séria ameaça às suas posições de exploradores do povo. O "O Jornal" desta Capital, por exemplo, escrevia há pouco, apavorado: "Chamamos a atenção dos responsáveis do país para esse fato que não pode ser considerado sem importância."

Mas, importância muito maior atribuem os trabalhadores às lutas de Canápolis. Elas são um exemplo para os camponeses e lhes apontam o caminho que devem seguir para se libertar da opressão em que vivem. Este exemplo, por isso, precisa ser divulgado ao máximo e por todos os meios entre os camponeses de todo o país.

Nesta série de reportagens contaremos a história das lutas de Canápolis, ressaltando suas principais experiências.

CANAPOLIS, TERRA DO LATIFÚNDIO

Comecemos mostrando o que é Canápolis, como vivem e o que desejam os camponeses de Canápolis.

O município de Canápolis



Importância do movimento camponês de Canápolis — As reivindicações dos pequenos arrendatários — A terrível exploração das massas camponesas — Como surgiram as primeiras lutas e as primeiras formas de organização — A Associação dos Lavradores de Canápolis

Esta situação nos limites do Triângulo Mineiro com o Estado de Goiás e tem uma população de cerca de 70.000 habitantes, dos quais a grande maioria trabalha a terra na produção de arroz. Mas os que trabalham a terra não possuem o latifúndio predominante de forma absoluta no município. A "Fazenda dos Ingleses", pertencente ao Negociante "Anglo" de Bauretos conta com 6.500 alqueires de terra; a Fazenda das Flores, com 5.000 alqueires. As demais propriedades, com raríssimas exceções, são também latifúndios de 500 a 2.000 alqueires (Cada alqueire tem 48.400 m²).

Os camponeses sem terra arrendam na dos latifundiários nas mais penosas condições. Geralmente, os latifundiários interessados em formar pastos para a criação e engorda de gado entregam ao camponês em arrendamento e por um prazo fixo de 2 a 3 anos a terra virgem, coberta de mato. Com seus próprios meios e recursos o camponês desbrava a terra, planta e paga, por ocasião da colheita, 30 a 35 por cento da produção ao latifundiário. Antes da colheita, no último ano do prazo do arrendamento, o latifundiário manda plantar capim para o pasto do gado entre o arrozal e logo depois da colheita manda soltar o gado no pasto já formado. Desta forma, consegue formar pastos, gratuitamente, e ao mesmo tempo obter grandes lucros com o arrendamento da terra. É assim que na Fazenda dos Ingleses, tendo sido formados imensos pastos para milhares de cabeças de gado.

Quando o fazendeiro é interessado na plantação do arroz entrega a terra às famílias camponesas na base do pagamento como arrendamento, de 50 por cento da produção, que deve ser entregue já ensacada.

O camponês, assim, trabalha como verdadeiro escravo. Os latifundiários, quase sem qualquer despesa, ficam com a maior parte do produto da terra trabalhada pelos arrendatários. O resultado desta terrível exploração é que a massa camponesa vive mergulhada na maior miséria, fome e doente, tangida sempre de um lado para outro, empurrada para a mata virgem que tem pe-

riodicamente de desbravar, sem poder se fixar em parte alguma.

LUTAS E ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

A justíssima aspiração desta grande concentração camponesa é por isso, conseguir uma substancial redução no preço do arrendamento da terra (não pagar ao fazendeiro mais do que 20 por cento da colheita), obter um contrato a longo prazo de modo que não precise, quase todos os anos, abandonar a terra em que trabalha, e, finalmente, conquistar a própria terra.

Mas, intimidados pela potência dos latifundiários — que chegam a mandar espancar e assassinar os camponeses que reclamam qualquer coisa, como aconteceu, por exemplo, na Fazenda das Flores — e sem experiência de lutas e organização, os camponeses de Canápolis até há pouco não conseguiram encontrar um caminho para ver realizadas as suas aspirações. Contudo, trabalhadores esclarecidos da cidade, conseguiram entrar em contato com alguns camponeses e passaram a orientá-los no sentido de se organizarem para lutar por suas reivindicações. Começaram, então, a surgir pequenas lutas nas fazendas, visando principalmente à baixa e ao prolongamento do arrendamento da terra. Na base destas lutas foi organizada uma Associação dos Lavradores de Canápolis. Os próprios camponeses, em múltiplas ocasiões, construíram a sede da Associação — um rancho que servia também de Escola.

A Associação passou a dirigir e preparar as lutas dos camponeses. Levantou e defendeu algumas reivindicações da massa em diversas fazendas. Realizava, frequentemente, assembléias de camponeses com bom comparecimento. Arrojou uma professora para a Escola, que começou a funcionar normalmente. E criou um grupo de auto-defesa — isto é um grupo de camponeses especialmente escolhidos para a defesa da Associação e das lutas de massas, contra os assaltos da polícia e dos capangas do latifúndio.

A importância da Associação foi imensa na preparação e direção das lutas, que atualmente se desenvolvem. Como elas foram preparadas é o que veremos na reportagem seguinte.

NOTAS ECONÔMICAS

WALL STREET CONTROLA O PREÇO DO CAFÉ

Os próprios fazendeiros, de São Paulo acabam de confirmar, em documento público, a denúncia que fazemos contra a dominação crescente do imperialismo americano na economia cafeeira.

Depois de meses de alta vertiginosa, voltam a cair repentinamente os preços, porque "o mercado de café é extremamente sensível e manobrado por poderosas forças financeiras", como dizem os lavradores.

De fato, sendo os Estados Unidos o único comprador, estão impondo preços baixos, apesar de haver uma safra pequeníssima. A única solução imediata, está em ampliar os mercados, procurando vender à Europa, inclusive às democracias populares e à U. R. S. S. os nossos produtos nacionais. Sem isso, a perspectiva é de crise, no mercado do café, e conseqüentemente, crise, de toda a economia nacional.

EM SANTOS, NOVA INVESTIDAS IMPERIALISTA

Sob a égida do chamado Conselho Inter-Americano de Comércio e Produção, vão se reunir, amanhã, em Santos, os industriais e comerciantes brasileiros e latino-americanos em geral, para se entenderem com os agentes imperialistas lanchados com relação aos planos de dominação e de guerra impostos ao continente. A reunião não poderá deixar de ter um caráter anti-nacional. A burguesia nacional desses países, se coloca na posição subalterna diante dos trustes. Para ganhar de dinheiro, constata a luta dos trabalhadores, a discussão sobre a política da "União de Indústrias" não irá aos imperialistas, que esmagam todas as iniciativas que lhes interessam ou lutam sem interesses não só no Continente americano, como em todo o mundo capitalista.

LIBERADAS AS IMPORTAÇÕES DE GELADEIRAS

São serão liberadas as importações de geladeiras na base de 40 por cento das transações de 1948, ou, no mínimo, 20 unidades para cada pedido, o que resolveu a Comissão de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

Em lugar de restrição, o que se dá é o consentimento tácito para a entrada no país dessa mercadoria e demais bugigangas que roubam milhões de nossa economia.

Para a remessa de lucros e a importação de mercadorias inúteis, há sempre dólares. Para as importações de máquinas para a indústria, surge sempre o pretexto da escassez de divisas.

DISTRIBUIÇÃO DAS VERBAS DO PONTO 4.º DE TRUMAN

Os 45 milhões de dólares do programa de "ajuda" dos imperialistas norte-americanos se desdram, como propal, a imprensa lanque, alocar os 900 milhões de habitantes das regiões arcaicas.

Isto equivale a um "auxílio" de 5 centos ou seja, um cruzeiro por pessoa. A demagogia imperialista se junta a cinismo da escola aos povos explorados pelo imperialismo, que são, ao contrário do que afirmam os seus avaros os que sustentam os magnatas de Wall Street.

"Jamais faremos a guerra á Gloriosa União Soviética"

"Nesta oportunidade, concitamos todos os patriotas a popularizar ao máximo as declarações que demos a público em 5 de março de 1949 e que expressam a única posição compatível com os mais profundos interesses de nossa pátria: o povo brasileiro quer a paz, não participará de aventuras guerreiras, não fará jamais a guerra á gloriosa União Soviética. O nosso amor á pátria, a nossa luta e o nosso ardente desejo de libertação das garras do imperialismo iongue, fundem-se cada vez mais com os sentimentos de afeto e solidariedade para com os nossos irmãos soviéticos quando a União Soviética, sempre mais forte, aponta a todos os povos o caminho da democracia e do socialismo, o caminho da felicidade e da Paz".

(Do histórico documento de PRESTES, publicado em nosso numero anterior).



Desfraldemos a Bandeira de 1.º de Maio

(Conclusão da 1.ª Pag.)

...a alienação progressiva da soberania nacional em proveito dos Estados Unidos. Nossas riquezas, uma a uma, passam às mãos dos imperialistas americanos, que se aprestam para separar do Brasil a vasta e rica região amazônica. A colonização crescente do país torna cada vez mais dura e miserável a vida do nosso povo e, principalmente, a vida das massas trabalhadoras. Só a libertação do país do jugo imperialista pode proporcionar um melhoramento efetivo nas condições de vida dos trabalhadores e do povo e assegurar um regime de verdadeira democracia.



ESTADO DO RIO

Em grande assembleia a que compareceram delegados de todas as empresas locais foi fundada a União Sindical dos Trabalhadores de São Gonçalo. O programa da nova entidade tem como pontos principais a luta pelo aumento de salários, pela paz pela liberdade sindical e contra os 100% de assiduidade.

RIO GRANDE DO SUL

O proletariado gaúcho a despeito da repressão terrorista da polícia do governador Valter Jobim, reuniu-se em Conferência Sindical, com a presença de 40 delegados, representando os 12 mais importantes municípios do Estado. O conclave elegeu a direção da União Sindical dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul e aprovou resoluções das quais mais importantes se referem ao aumento de salários, pela paz, em defesa da soberania nacional e pelas liberdades democráticas.

PARANÁ

Dez mil professores de todo o Estado assinaram uma lista pleiteando do governo reestruturação de carreira, promoção de 5 em 5 anos e cancelamento do corte de um mês em suas férias. O movimento surgiu em razão das péssimas condições de vida a que são submetidos aqueles funcionários.

SÃO PAULO

A Casa do Sargento de São Paulo divulgou uma nota protestando contra a interdição do Clube Humaitá, no Rio, que congrega os mártires de nossa Marinha de Guerra. A nota verbera a prisão injusta e ilegal da diretoria daquela entidade e o roubo de seu patrimônio levado a efeito pelos "tiras" a polícia política.

PERNAMBUCO

Entraram em greve os estudantes da Escola de Química, originada pela intransigência dos administradores daquele estabelecimento, os quais, interpretação erroneamente um decreto federal sobre frequência, vêm impedindo diversos estudantes de prestarem exames de 2.ª época.

GOIÁS

Em Anápolis realizou-se vibrante comício contra a "Lei de Segurança", promovido pela seção local da Liga Brasileira das Liberdades Democráticas. O principal orador foi o advogado Sinyal Palmeira, representante daquela entidade, que chamou do Rio a comitiva especial. A polícia tentou impedir a manifestação, mas o povo compareceu em massa num vigoroso ato de vitalidade democrática.

...Eis por que a classe operária, à frente das outras classes e camadas da nossa população, deve erguer bem alto a bandeira de luta pela independência nacional e dirigir as ações patrióticas contra o imperialismo e seus desprezíveis lacaios.

Este é um 1.º de Maio de luta contra a exploração capitalista.

A situação das grandes massas trabalhadoras em nossa terra torna-se cada dia mais difícil. O custo da vida aumenta sem cessar, determinando progressiva diminuição no valor dos salários. O desemprego cresce em todas as cidades. A crise se aproxima e os patrões desencadeiam verdadeira ofensiva contra os interesses vitais e os direitos dos trabalhadores. Eles reduzem os salários ou despedem os operários antigos e os substituem principalmente por mulheres e menores com remuneração inferior. Intensifica-se o sistema de multa sobre os salários, a pretexto de falta de assiduidade ao serviço, o que agrava a exploração do proletariado. Novos métodos de trabalho são introduzidos que obrigam os trabalhadores a dispendar maior energia na produção em proveito unicamente dos capitalistas. Desta forma os lucros das grandes indústrias e bancos, em particular das empresas estrangeiras, alcançam níveis bastante elevados.

O proletariado não pode contar com outro meio para enfrentar esta situação senão aprofundando a luta de classe. A experiência vem demonstrando que somente através de poderosas greves podem os trabalhadores obrigar os patrões a ceder nas reivindicações que pleiteiam.

Este é um 1.º de Maio de luta por direitos políticos para a classe operária.

Vivermos sob um regime de completa negação das mais elementares liberdades à classe operária. Não há direito de associação, de reunião, de greve. Só os ricos gozam das liberdades proclamadas na Constituição de 1946. Os trabalhadores são perseguidos impiedosamente pela ditadura sanguinária de Dutra, quer estejam empenhados em lutas patrióticas, quer em movimentos de reivindicações econômicas. Mais de uma dezena de operários tem sido friamente assassinados pela polícia e não se conta o número dos que têm sofrido prisões, espancamentos e torturas. Esse regime de tirania é necessário aos capitalistas estrangeiros e nacionais para submeter os trabalhadores à mais feroz exploração e para leva-los ao matadouro guerreiro. O proletariado necessita das liberdades democráticas para melhor lutar por condições dignas de vida, para educar-se politicamente, para marchar na senda do socialismo.

Eis por que a classe operária unida a outras forças sociais também oprimidas, deve lutar com toda a energia para pôr abaixo o atual regime de opressão e conquistar as liberdades

de que necessita, liberdade para realizar a luta de classe.

Este é um 1.º de Maio de luta pela organização e unidade da classe operária.

O proletariado não pode realizar as grandes tarefas que lhe cabem na atual situação, não pode lutar conseqüentemente em defesa de seus sagrados interesses se não estiver unido e organizado. A unidade da classe operária é a condição primeira para o bom êxito de suas lutas. Tudo fazem os imperialistas e seus lacaios para impedir essa organização e a união do proletariado. É a seu serviço que os "pelécos" atuam no movimento sindical do Ministério do Trabalho e empregam, com o dinheiro do fundo sindical, as ações divisionistas da classe operária. À frente dos sindicatos, por imposição governamental, estão conhecidos policiais e inimigos dos trabalhadores.

Urge, assim, desenvolver rapidamente a formação das organizações de empresa que congreguem indistintamente a todos os trabalhadores, organizações voltadas permanentemente para a defesa dos interesses das massas. As organizações de empresa constituem a base da CTB que as deve unificar em cada município, Estado e nacionalmente. Lutando por sua organização e unidade dentro dos quadros da CTB, os trabalhadores devem estreitar e fortalecer suas ligações com os trabalhadores de todo o mundo, através da CTAL e da TSM.

Este é um 1.º de Maio de luta pela Democracia Popular, pelo Socialismo.

Os grandes êxitos alcançados pela União Soviética em contraste com a miséria reinante no mundo capitalista, indica aos trabalhadores o caminho que devem seguir para a conquista de uma vida livre e feliz. Apesar das terríveis devastações e perdas humanas sofridas na guerra contra a Alemanha nazista, a União Soviética reconstrói em ritmo acelerado a sua economia e melhora gradativamente as condições materiais de vida do seu povo. Enquanto nos países capitalistas fecham-se fábricas e oficinas e o desemprego aumenta sem cessar, na União Soviética, só em 1949, cresceu de 1 milhão e 800 mil o número de operários e empregados, e não existe um único desempregado. Enquanto nos países capitalistas aumenta incessantemente o preço dos gêneros de consumo, reduzindo o salário real dos trabalhadores, na União Soviética em fevereiro de 1950, se verificou a terceira baixa desde o após-guerra no preço dos produtos alimentares e industriais, assegurando importante elevação no valor dos salários. Enquanto nos países capitalistas sobem os alugueres e os trabalhadores moram em quartos acanhados e imundas favelas ou não têm simplesmente onde morar, na União So-

viética, nos últimos 4 anos, construíram-se para os operários mais de 72 milhões de metros quadrados de superfície habitável. Enquanto nos países capitalistas os trabalhadores perdem seus filhos em tenra idade por falta de recursos e vivem doentes e sem assistência, na União Soviética constroem-se hospitais, instituições infantis e culturais. Amplia-se a rede de sanatórios e casas de repouso para os trabalhadores e se presta uma grande ajuda às mães de famílias numerosas. A população soviética desfruta de assistência médica gratuita. Enquanto nos países capitalistas o proletariado vegeta no mais negro analfabetismo e a cultura e privilégio dos ricos, na União Soviética mais de 36 milhões de pessoas, em 1949, estudavam nas escolas primárias e técnicas e 1.128.000 filhos de trabalhadores cursavam escolas superiores. Enquanto nos países capitalistas os trabalhadores são vítimas de feroz perseguição policial, espancados e assassinados por defenderem seus interesses vitais, na União Soviética se fortalece a unidade moral e política do povo, floresce mais e mais a democracia socialista e aumenta a atividade política dos trabalhadores. Enfim, enquanto nos países capitalistas o trabalho é uma carga pesada e vergonhosa sobre os ombros das massas operárias, na União Soviética o trabalho "é uma causa de honra, de glória, de valentia e de heroísmo". O regime capitalista só pode dar aos trabalhadores mais fome, mais doenças, mais ódio e reação, mais ameaça de guerra. O regime socialista proporciona aos trabalhadores bem estar crescente, cultura, liberdade e paz, um futuro feliz e livre de perigos ou receios.

Eis por que nossa classe operária, à frente de todos os explorados e oprimidos e guiada pelo Partido Comunista, luta pela democracia popular, procura abrir caminho para a conquista do socialismo.

Neste 1.º de Maio o proletariado brasileiro saudou calorosamente o grande e laborioso povo soviético e seu amado líder, o camarada Stalin, que dirige o campo da paz, da democracia e do socialismo; saudou os povos dos países libertados da Europa Oriental; saudou vigorosamente o povo chinês que, tendo à frente o Partido Comunista, derrotou os imperialistas americanos e libertou a China da escravidão imperialista e feudal. Os êxitos da União Soviética, dos países da democracia popular, da China democrática, são êxitos da classe operária de todo o mundo.

Confiantes na união e na força do proletariado mundial, seguros da vitória final da justa e generosa causa que defendem, os trabalhadores do Brasil, neste 1.º de Maio, desfraldam suas gloriosas bandeiras de luta, nas quais inscrevem com letras indeleveis que nosso povo jamais fará guerra à heroica e gloriosa União Soviética.

ASSINAR É FAZER ASSINAR O Manifesto dos Partidários da Paz

(Do documento assinado por Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado em nossa edição passada).

Concitamos todos os patriotas e democratas, homens e mulheres, jovens e velhos, não importa a que classe, a que partido ou a que corrente filosófica pertençam, a se incorporarem na grande campanha patriótica que se inicia em todo o país e no mundo inteiro, pela interdição da bomba atômica. Para que a vontade de paz de nosso povo e o seu repúdio à execrável arma atômica se tornem uma imposição verdadeiramente nacional como parte da campanha que hoje empolga a humanidade inteira, cada patriota, sem perder um instante, tem o dever de conseguir o maior número de assinaturas junto aos seus amigos, às suas famílias, nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, nas repartições públicas, nas escolas, de casa em casa, para este apelo veemente lançado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz, na reunião de Estocolmo:

EXIGIMOS a proibição absoluta da arma atômica, a sua execução e de extermínio em massa de populações.

EXIGIMOS o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida.

CONSIDERAMOS que o governo que primeiro utilizar contra qualquer outro país a arma atômica cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Ass.)

NOTA DA REDAÇÃO — Assine com sua família e seus amigos recorte e mande à nossa redação este apelo lançado pelo Comitê Mundial da

As Lutas de 1.º de Maio no Brasil

(Conclusão da Pag. Central)

1925 foi distribuída pela primeira vez "A Classe Operária", órgão central do Partido Comunista.

Em 1929 ninguém mais tinha o direito de duvidar da sorte do anarquismo no Brasil. E em 1.º de Maio desse ano fundava-se, no Rio, a Confederação Geral do Trabalho no Brasil. Fruto de um Congresso Sindical a que compareceram 72 delegados de associações operárias de todo o Brasil, algumas delas grandes e poderosas, a Confederação representava os anseios de unidade e de luta de todo o proletariado brasileiro. Foi fundada nas ruas, nesse 1.º de Maio. Milhares e milhares de trabalhadores encheram a praça Mauá. No alto do pedestal da estátua ali existente, tremulavam as bandeiras vermelhas dos sindicatos.

Falou um representante do Partido Comunista, lendo uma moção: "O dia de hoje não significa somente um dia de protesto contra a exploração capitalista; ele é muito mais do que isto. É o dia em que o proletariado faz uma consciente demonstração de sua força, em que ele passa em revista os seus batalhões, em que estuda as suas lutas passadas, suas vitórias e derrotas, tirando delas as lições necessárias para as suas lutas futuras."

Depois do comício, a imponente massa desfila, como já era costume, pela avenida Rio

Branco. À frente vêm as bandeiras dos sindicatos e faixas, escritas com letras vermelhas, alusivas aos gráficos paulistas, então empenhados numa greve que entusiasmava todo Operário brasileiro, alusivas também à Confederação do Trabalho. Uma banda de música tocava "A Internacional".

Em São Paulo houve também um grande comício na praça da Sé, onde os gráficos em greve foram aclamados. Em outros Estados, passeatas, sessões nos sindicatos, larga distribuição de volantes e jornais operários. Uma data inesquecível.

Era assim que, antes de 1930, se comemorava o 1.º de Maio no Brasil.



* STALIN, NOSSA ESPERANÇA

Para nós, trabalhadores, Stalin vale tanto quanto a terra que nos sustenta, quanto a água, quanto o sol que nos aquece e ilumina. Porque, no período atrás em que vivemos, a braços com a fome e a miséria, Stalin é a nossa bússola, que nos orienta e que nos faz ver que temos a força necessária para construir uma vida livre e feliz, bem diferente desta vida de miséria e opressão em que vivemos.

Aqui estou eu o 20 companheiros de uma empresa imperialista, a contemplar as grandes vitórias da classe operária alcançadas sob a direção e o comando de Stalin, a contemplar a vida radiosa que conquistaram os trabalhadores e os povos soviéticos e a nos inspirar, na mais recente vitória — a do povo chinês. Sabemos agora o caminho a seguir e sabemos que este caminho de nossa libertação foi aberto e indicado pelo camarada Stalin.

MANOEL DOS SANTOS PRIMEIRO (Natal — Rio Grande do Norte)

* FAROL SAGRADO

70 anos completou Stalin, o maior estadista dos tempos modernos.

Nesta ocasião, lembramos de suas palavras ao receber, há vários anos, as homenagens do proletariado e dos povos soviéticos:

“Podeis estar certos, camaradas, que estou disposto daqui por diante a entregar a causa da classe operária, a causa da revolução proletária e do comunismo mundial, todas as minhas forças, tudo quanto faço e posso fazer e, se for necessário, até a última gota do meu sangue”.

O homem que pronunciou estas palavras e quando as pronunciou já era o primeiro entre os bolcheviques,

STALIN VISTO PELO POVO

aquele que “era o primeiro a entrar em combate e o último a sair dele”.

Estas palavras revelam o grande dirigente e explicam — porque não são simples palavras, mas o verdadeiro retrato do camarada Stalin — a confiança, o amor e a carinhosa admiração do proletariado do mundo inteiro pelo grande chefe do mundo socialista e do campo da Paz. Explicam, igualmente, a razão do ódio desesperado que os bandidos imperialistas e lin. Mas, que eles sabem seus laços dedicam a Stalin Stalin já jamais desaparecerá do coração e da mente de todos aqueles que lutam pela Paz, pelo progresso e pelo socialismo. Stalin é e sempre será uma farol sagrado que ilumina nossos caminhos para a luta até a vitória final, quando mandaremos os imperialistas e seus agentes para o inferno, para onde já foram Hitler e Mussolini.

JOSÉ R. BIBIANO ADFQ

* STALIN, NOSSO EXEMPLO

Nesse instante em que a situação mundial se desenha negra para os povos que vivem sob regime capitalista, em que a opressão, a miséria e a exploração constituem o programa de governo do imperialismo e seus lacaios, em que os potentados de Wall Street tentam uma nova agressão guerreira, nosso pensamento e nossos olhos se voltam para o camarada Stalin. Pois, suas lições e seu exemplo de discípulo inigualável de Marx, de companheiro e continuador de Lenin, são a arma mais

importante que possuímos para nos libertar.

Por isto, a melhor homenagem que podemos prestar ao camarada Stalin é seguir o seu glorioso exemplo. É lutar, como lutam os milhões de trabalhadores e companheiros nossos espalhados por todo o mundo, unidos num só ideal: a extinção da exploração do homem pelo homem e a criação do governo dos trabalhadores.

Querem os traidores da Patria, os vendilhões de todos os matizes: os Dutra, os Videla, os Peron, os atléticos de Truman, arrastar-nos a uma guerra contra a Pátria Universal dos Trabalhadores, contra os nossos irmãos soviéticos. Os trabalhadores da América Latina têm, contudo, consciência de seu papel histórico e de sua vocação revolucionária e por isso, descontentes que são de Tiradentes, Frei Caneca, Juarez Bolívar, San Martín, Hidalgo e tantos outros lutadores, e como companheiros e soldados do grande Prestes, não permitirão jamais que seja feita uma guerra contra a Patria dos Trabalhadores, a União Soviética.

ARMANDO GIMENEZ

* STALIN E A SOLIDARIEDADE DA CLASSE OPERARIA

Toda Revolução tem o seu comando. A Revolução Soviética foi comandada pelo heroico Partido Bolchevique, construído e forjado pelos dois geniais dirigentes do proletariado mundial, Lenin e Stalin,

que sabiamente souberam transformar a guerra imperialista em guerra civil, elevando a classe operária ao Poder, libertando os povos da Rússia da opressão nacional e estrangeira. Lenin morreu poucos anos depois da vitória da Revolução, deixando o mundo novo cujas bases lançou, ainda por construir e se consolidar. Mas Stalin vive, para a felicidade dos povos — vive como construtor da sociedade socialista, como o sábio dirigente da luta vitoriosa contra a barbárie nazi-fascista, da luta pela Paz e a libertação nacional dos povos oprimidos.

Stalin vive e cada dia de sua vida e de suas lutas torna uma gloriosa realidade as históricas palavras de Marx e Engels no Manifesto Comunista: — “Proletários de todos os países, uni-vos”. Campeão do internacionalismo proletário, Stalin é o grande educador da classe operária mundial e, no mesmo tempo, o inspirador da política do Estado Soviético, política que se dirige no sentido da intransigente defesa dos interesses do proletariado e dos povos, no sentido da libertação dos trabalhadores e dos povos oprimidos.

Por isso, quando a reação internacional se desespera ante as extraordinárias vitórias da construção socialista na URSS e da classe operária numa série de países ainda há pouco brutalizados sob o jugo do imperialismo, os trabalhadores do mundo inteiro reforçam sua unidade e organização, para impedir que os bandidos se agra-

vam a desencadear uma nova agressão à pátria dos trabalhadores. No aniversário de Stalin, compreendendo cada vez melhor os seus ensinamentos, a classe operária do mundo inteiro reforça suas fileiras e sua unidade para repetir, se necessário for, em escala várias vezes maior, o que já foi feito durante a intervenção das 14 potências capitalistas contra a jovem República Soviética, no período de 1919-1922: greves de protesto, levantes de soldados e marinheiros e, inclusive, a derrubada dos governos que preparam a agressão contra o proletariado livre.

AMAURILIO GOMES

* STALIN E NOSSA LIBERTAÇÃO

Desde os primeiros anos de sua juventude, Stalin, o incansável batalhador, está a serviço da causa da liberdade e da independência dos povos. Sua vida cheia de incidentes e feitos notáveis, é toda ela uma contribuição decisiva à Grande Revolução proletária de Outubro, à edificação do primeiro Estado Socialista do globo, à vitória mundial dos povos sobre o jugo opressor do imperialismo.

Graças ao seu gênio político, à sua admirável fidelidade ao espírito de Lenin, à sua sábia direção do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, na Rússia não mais existe a exploração do homem pelo homem. O povo participa ativamente e diretamente na direção do Estado. Não há mais patrão nem empregado. O desemprego foi banido. Há o mais carinho-

so amparo à maternidade e à infância, à velhice e aos inválidos. A instrução gratuita em todos os graus, o auxílio financeiro aos estudantes, estendem os benefícios da cultura mais avançada a um povo que não mais conhece a fome e a miséria. A inerteza do dia de amanhã.

Ao olharmos para a grandiosa obra de Stalin — a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — em marcha para o comunismo, meditamos sobre as dolorosas condições de vida de nosso povo. Sobre o abuso em que vive — sem escolas, sem assistência médica, sem hospitais, sem roupa e quase sem alimentos — sobre a brutal exploração que suporta, sobre o aumento diário dos preços e do custo de vida. Um simples pedido de aumento de salários e vencimentos é respondido à ba-

Mas, Stalin e seu Partido. Stalin e seu povo nos dão a mais preciosa lição: nos mostram o caminho para acabar com tudo isto que oprime e infelicitiza o nosso povo. O exemplo do povo chinês, dirigido pelo grande Mao Tse Tung e que soube levar à prática os ensinamentos de Stalin está à vista de todos nós.

Lutemos, pois, nos tornando cada vez mais, fiéis discípulos de Stalin. Pois esta é a condição da vitória da luta de libertação nacional do povo brasileiro. Os fatos demonstram a cada instante a firmeza e a ascensão do socialismo, no mundo inteiro, sob a direção do grande Stalin.

SEVERINO DE OLIVEIRA E SILVA.

O CAMARADA STALIN

refa foi brilhantemente executada pelo camarada Stalin. Os artigos da “Pravda”, que põem a nu o trotskismo; um folheto bolchevique do camarada Stalin, intitulado “A Revolução de Outubro e a tática dos comunistas russos”, dirigido contra o livro de Trotski “Os ensinamentos de Outubro”, livro de caráter menchevique; uma série de discursos do camarada Stalin nos Plenos do Comitê Central e da Comissão Central de Controle, em janeiro de 1925, nas assembleias de ativistas da organização de Moscou, em maio de 1925, e no XIV Congresso do P. C. (b) da URSS, todos estes escritos e discursos do camarada Stalin ajudaram o Partido a aniquilar os trotskistas e os valentões zinovievistas. Este esmagamento ideológico dos inimigos do bolchevismo não teria sido possível sem o imenso trabalho teórico realizado por Stalin.

Importância especialmente grande para elevar o nível ideológico dos membros do Partido e das Juventudes Comunistas tiveram as conferências de Stalin “Sobre os fundamentos do leninismo”, pronunciadas na Universidade Sverdlov, em abril de 1924. Estas conferências, completadas por uma série de artigos e discursos do camarada Stalin, constituem o livro de cabeceira de todo comunista: “Os problemas do leninismo” publicado e difundido em milhões de exemplares em todos os países do mundo. Neste livro, o camarada Stalin define de modo magistral o leninismo, dizendo: “O leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Ou mais exatamente: o leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária em geral, a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular”.

Nesta obra, o camarada Stalin analisa uma série de problemas importantes: os referentes às raízes históricas do leninismo, ao método leninista, à teoria do marxismo e sua importância; a respeito das questões fundamentais desta teoria; sobre a ditadura do proletariado, o problema agrário, o problema nacional e colonial; sobre a estratégia e a tática; sobre o Partido; sobre o estilo leninista no trabalho.

Esta obra está traduzida em dezenas de idiomas dos povos da URSS e de outros países; educa milhões de filhos fiéis do Partido Comunista, ensinando-lhes a dialética marxista-leninista, ajudando-os a se orientarem nos problemas complicados da política internacional e interior, a compreenderem os fenômenos sociais complexos e a estudar as leis do desenvolvimento da sociedade.

A direção do camarada Stalin naqueles anos ajudou a resolver os problemas mais difíceis do período da reconstrução. Por difíceis que fossem os primeiros passos da ofensiva socialista nas estradas da nova política econômica, esta conduziu a vitórias que melhoraram a situação dos operários e camponeses. Mas não se podia construir sem ter perspectivas claras. Tinha-se que traçar um caminho para a criação de uma sociedade socialista sem classes. Os inimigos do bolchevismo, na verdade inimigos do socialismo, procuravam “demonstrar” que sem a vitória do socialismo noutros países era inconcebível construir uma sociedade socialista sem classes. Negavam a doutrina leninista sobre a vitória do socialismo num só país.

A Revolução Socialista de Outubro deu a vitória política à classe operária. Mas

era necessário demonstrar que também economicamente o socialismo desalojaria, liquidaria, esmagaria completamente os elementos capitalistas. O maior mérito do camarada Stalin, não só diante da classe operária de nosso país, mas, ante o movimento operário do mundo inteiro, consiste na formulação clara e precisa do problema sobre a possibilidade da vitória do socialismo em nosso país. O camarada Stalin demonstrou que a vitória definitiva do socialismo, no sentido de estarmos garantidos contra uma intervenção e contra os intentos de restaurar o capitalismo na URSS, só pode ser assegurada pela derrocada do capitalismo também em outros países, pela liquidação do cerco capitalista. Mas do ponto de vista das relações interiores, na URSS, existem integral e completamente as condições para a construção da sociedade socialista sem classes.

Este problema foi debatido na XIV Conferência e no XIV Congresso do Partido. O Partido Bolchevique, em sua maioria esmagadora adotou o ponto de vista do camarada Stalin, aceito também pela Internacional Comunista. Nos trabalhos do V Congresso da I. C. e do VII Pleno ampliado de seu Comitê Executivo, o camarada Stalin participou do modo mais ativo, dirigindo-o, o que era de tanta importância para os Partidos Comunistas irmãos, como eram as diretivas teóricas e práticas de Lenin.

Contra a política do Partido de desalojar, de liquidar por completo os elementos capitalistas e construir uma sociedade socialista sem classes, os trotskistas empreenderam a luta e, em fins de 1924 e em 1925 se pôs evidente que a seu lado se situava, também, a “nova oposição”, formada pelos traidores da revolução e capituladores Zinoviev e Kamenev, com seus escassos seguidores. No XIV Congresso do Partido já se

alinhou esta nova oposição unificada trotskista-zinovievista. O mérito do camarada Stalin consiste em que soube descobrir, desde o começo do aparecimento desta “nova oposição”, toda a sua essência anti-bolchevique, com o que ajudou a aniquilá-la. Ao se referir à importância do XIV Congresso do Partido, o camarada Stalin dizia mais tarde que “a importância histórica do XIV Congresso do P. C. (b) da URSS consiste em que soube descobrir, até as suas raízes, os erros da “nova oposição”, rechaçando completamente sua falta de fé e seu espírito pessimista, traçando com clareza e precisão o caminho pelo qual tinha de prosseguir a luta pelo socialismo e dando ao Partido a perspectiva da vitória, e, com isso, armou o proletariado com a fé inquebrantável na vitória da construção socialista”.

Assim, no momento mais difícil da luta, o camarada Stalin conduziu o Partido à vitória sobre as forças hostis, realizou um grandioso trabalho teórico, deu ao Partido de um guia tão admirável para a ação como seu livro “Os problemas do leninismo”. Elaborou os problemas teóricos mais importantes relacionados com a luta do Partido pela vitória definitiva do socialismo. Já naquele período o camarada Stalin indicou quais os primeiros passos concretos para a industrialização socialista do país e para a coletivização da agricultura. Elaborou os documentos mais importantes e as medidas para a luta contra os nacionalistas e para criar a grande fraternidade dos povos da URSS. Estes documentos, como a primeira Constituição da URSS, são os mais importantes de sua época e sua transcendência não era então menor que a da Nova Constituição Stalinista da URSS, aprovada mais tarde pelo VIII Congresso Extraordinário dos Soviets da União.

A CAMPANHA PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA

Milhões de Assinaturas No Manifesto dos Partidários da Paz

No importante documento assinado por Luis Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas que publicamos em nosso número anterior, são convocados todos os patriotas a participarem vigorosamente da campanha mundial pela interdição da arma atômica.

Este apelo do líder mais querido do povo mostra a importância desta campanha e o lugar que ela deve ocupar na luta de todos os partidários da Paz. Ela é uma campanha de salvação da humanidade.

UM OBJETIVO COMUM A TODOS OS HOMENS DIGNOS

Em que reside a importância da campanha contra a bomba atômica?

Em primeiro lugar, no próprio objetivo mais imediato que ela visa. Sabemos que as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, no fim da guerra contra o Japão, destruíram quase a metade dessas duas cidades japonesas, matando indiscriminadamente milhares e milhares de pessoas, sobretudo mulheres e crianças.

A bomba atômica não é uma arma de guerra. É uma arma de terror que atinge, principalmente, as populações civis — os velhos, as crianças, os inválidos e os operários industriais, que não os que permanecem nas cidades em época de guerra.

O emprego da bomba atômica é, assim, um crime contra a humanidade, que não tem paralelo na História. O abade Jean Boulier lembrava, recentemente, que a História guarda como o crime mais hediondo o assassinato das crianças de Belém, por ordem de Herodes, ao tempo do nascimento de Cristo. Entretanto, em Hiroshima e Nagasaki foi assassinado um número de crianças milhares de vezes superior, pelas bombas atômicas que Truman mandou jogar nessas duas cidades.

Nenhum ser humano quer que se repita este crime. A campanha contra a bomba atômica visa impedir sua repetição.

TRANSFORMA, RAPIDAMENTE A LUTA NUMA CAMPANHA DAS GRANDES MASSAS ★ DIRIGIR-SE A CADA BRASILEIRO NAS FABRICAS E NAS FAZENDAS, NOS BAIRROS E DE CASA EM CASA. PEDINDO SUA ASSINATURA PARA O MANIFESTO ★ ORGANIZAR SEM PERDA DE TEMPO ★ PELA DEFESA DE Nossos MINÉRIOS RADIO-ATIVOS

A MAIS AMPLA DE TODAS AS CAMPANHAS DE MASSAS

Mas, em segundo lugar, a importância desta campanha reside no fato de ser ela a mais ampla campanha de massas de que até hoje se tem notícia. Ela atinge, indistintamente, todos os seres humanos que não se transformaram em feras, que abominam a destruição do homem pelo próprio homem. E assim, ela possibilita o chamado às fileiras dos partidários da Paz de milhões e milhões de pessoas que ainda não compreenderam a

necessidade de lutar contra a guerra e, inclusive, de setores que se colocam diante do movimento dos Partidários da Paz influenciados pela propaganda mistificadora dos traficantes de guerra.

A campanha é lançada num momento em que não mais existe o monopólio da bomba atômica. Num momento em que a agressão imperialista com a bomba atômica pode ser imediatamente revidada com golpes arrasadores pelos países agredidos.

Os que são ainda enganados com a propaganda dos traficantes de guerra de que o movimento de defesa da Paz é uma "manobra" dos comunistas e da União Soviética terão, assim, a oportunidade de verificar na prática que os comunistas e a União Soviética lutam verdadeiramente para impedir que toda a humanidade seja ensanguentada por uma carnificina de crueldade sem precedente.

Compreendida a extraordinária importância e o grau de alcance da campanha pela interdição da

bomba atômica só resta aos patriotas se lançarem a mesma com todo o entusiasmo. Ocupando obter o maior número de assinaturas para o manifesto dos Partidários da Paz que estamos reproduzindo em todas as nossas edições. Cada patriota deve assiná-lo imediatamente, mas deve, também, fazer com que assinem os seus parentes e amigos, os seus companheiros de trabalho. Precisa, além disso, levar o manifesto às massas, obtendo novas assinaturas. E como levá-los às massas? Visi-

tando, individualmente ou em comandos, os bairros, as fábricas, as fazendas, as repartições públicas os navios, dirigindo-se a todo mundo e solicitando seu apoio ao Manifesto. É preciso, também, organizar comícios nos bairros, nas portas de fábrica, nos centros da cidade, para explicar ao povo a necessidade de lutar concretamente contra a bomba atômica e obter novas assinaturas para o Manifesto.

As personalidades da vida cultural e política do país em todos os Estados, devem ser convidadas a prestar declarações a respeito da luta pela proibição da arma atômica, como fez a "Imprensa Popular", no Rio, com os srs. Osvaldo Aranha e grande número de deputados, senadores, cientistas, escritores, etc.

Só assim se poderá transformar imediatamente a campanha contra a bomba atômica, em nosso país, numa campanha de massas.

Mas a luta contra a bomba atômica e pela Paz, para ser eficiente, tem de unir milhões de Partidários da Paz. Por isso, não se pode descuidar um só instante do problema de Organização, da criação de comissões de defesa da Paz — comissões que tenham um programa amplo e concreto — em todas as fábricas, fazendas, repartições públicas, bairros, cidades e Estados, onde se levante a campanha contra a bomba atômica.

No processo da campanha pela assinatura do Manifesto e da criação de Comissões de Defesa da Paz, finalmente, é preciso mostrar que o Governo Dutra está fornecendo nossos minérios radio-ativos aos trustes ianques para a fabricação da arma de destruição em massa cujo emprego queremos impedir. É que, portanto, a atitude consequente de todos os que desejam impedir o emprego da arma atômica é não permitir que um só gramo desses minérios saia de nosso país para a sua fabricação.

DOIS MUNDOS

EE UU — DOIS PLANOS RELATIVOS À ENERGIA ATÔMICA — URSS

1 — Plano norte-americano:

Contrôle da energia atômica, mas sem a proibição imediata da arma atômica; essa interdição não entraria em vigor senão depois de determinar todo o mecanismo de controle em todas as escalas. Baruch declarou que os EE. UU. não renunciarão as suas bombas atômicas.

2 — O plano americano prevê um organismo "internacional", com "maioria americana" assegurando o seu controle. Esse organismo controlaria também todas as reservas de urânio e todas as instalações atômicas no mundo. Não dependeria do Conselho de Segurança da ONU.

3 — No plano americano o controle é estabelecido "em etapas sucessivas", começando pela pesquisa geológica em todos os países. O controle das usinas atômicas é a última coisa a fazer-se, em data indeterminada. E' a porta aberta para que os usinas americanas produzam sem medidas bombas atômicas.

1 — Plano soviético:

"Parágrafo 1. PROIBIÇÃO da arma atômica e CONTROLE da energia atômica efetuados ao mesmo tempo. Destruição das armas atômicas existentes em todos os países". A posição da URSS se mantém a mesma ainda depois da posse do segredo atômico.

2 — O plano soviético cria uma Comissão internacional que exercerá, nos quadros do Conselho de Segurança da ONU, o controle para inspeções periódicas e inquéritos. Cada país conservaria a propriedade de suas fazendas e de suas usinas atômicas.

3 — O plano soviético diz textualmente: "O controle será estabelecido ao mesmo tempo sobre todas as etapas da produção atômica, desde a extração do minério até a utilização dos materiais atômicos e da energia atômica". O plano soviético só prevê a energia atômica para fins pacíficos.

EM OUTUBRO DE 1922 melhorou tanto a saúde de Lenin que lhe foi permitido recomeçar o trabalho. Juntamente com Stalin, apoiando-se na ajuda deste, Lenin desenvolve gigantesca atividade: participa das sessões do Conselho de Comissários do Povo, do Pleno do Comité Central do Partido Bolchevique, realizado em outubro, pronuncia um discurso no IV Congresso do Comité Central Executivo dos Soviets de toda a Rússia e faz um informe sobre a nova política econômica e as perspectivas da revolução mundial no IV Congresso da Internacional Comunista.

A 20 de novembro de 1922, Lenin participa pela última vez, da assembléa plenária do Soviét de Moscou, pronunciando um discurso sobre a política interna e exterior, no qual manifesta sua profunda convicção de que a Rússia da NEP se transformará na Rússia socialista. Lenin preparava-se, ainda para participar do Congresso dos Soviets e até confeccionou um plano para o informe, mas a sua saúde piorava cada vez mais. Preocupava-o, então, o problema do monopólio do comércio exterior e escreveu ao camarada Stalin uma carta, destinada ao Pleno do C.C. do P.C. (b) da URSS, na qual destroi Bukarin e outros adversários do monopólio do comércio exterior. Acusa Bukarin e seus acólitos de defender a política dos "kulaks". Esse Pleno do Comité Central, sob a direção de Stalin, deu uma resposta contundente aos adversários do monopólio do comércio exterior.

O ano de 1923 foi um ano muito duro para Lenin, para o Partido Bolchevique, para todo o País dos Soviets. O peso da



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKI

direção do Partido e do Estado recaiu sobre o camarada Stalin. Os trotskistas aproveitaram-se da enfermidade de Lenin para atacar o Partido e dirigiram o golpe principal contra Stalin, como secretário geral do C.C. do Partido Bolchevique. Impuseram ao Partido uma discussão da qual este saiu, apesar de tudo, ainda mais unido, já que os trotskistas e outros inimigos do bolchevismo foram desmascarados diante do Partido e das grandes massas como pessoas que procuravam formar outro partido. Stalin dirigiu o Partido com mão firme pelo caminho traçado por Lenin. Ajudaram-no nesta obra o imenso prestígio de que gozava no Partido e a confiança ilimitada dos trabalhadores, os quais sabiam que o camarada Stalin, no curso de sua atuação revolucionária tem sido sempre fiel à causa do comunismo, é um lutador firme e intransigente.

A 2 de dezembro de 1923, o camarada Stalin fez um informe num Pleno Ampliado do Partido no distrito de Krasnaia Presnia (Moscou), no qual mostrou como

o Comité Central consolida o Partido e luta contra os desorganizadores, os trotskistas e outros inimigos do bolchevismo.

A 15 de dezembro foi publicado na "Pravda", assinado pelo camarada Stalin, um chamado do Comité Central a todas as organizações do Partido, convocando-as a lutar unanimemente contra os oportunistas. A Conferência do Partido, reunida em janeiro de 1924, adotou uma resolução sobre o informe de Stalin, condenando os trotskistas como tergiversadores pequeno-burgueses. Na Conferência, o camarada Stalin colocou diante do Partido o problema de "enterrar o trotskismo como corrente ideológica".

A 21 de janeiro de 1924 morre Vladimir Ilitch Lenin. Foi uma perda extraordinariamente dura para o movimento operário mundial, para o País dos Soviets, para o Partido Bolchevique. Mas este sabe que a bandeira de Lenin se encontra nas mãos firmes de um bolchevique que, desde a última década do século passado, juntamente com Lenin, dirige o Partido através de todas as dificuldades da luta

até o triunfo do socialismo.

A 26 de janeiro de 1924, o camarada Stalin, na sessão funebre do II Congresso dos Soviets, faz o juramento solene de manter bem alto e conservar em toda sua pureza o grande título de membro do Partido; de velar pelo unidade de nosso Partido como pelas meninas de nossos olhos; de conservar e fortalecer a ditadura do proletariado; de consolidar com todas as forças a aliança dos operários e camponeses; de reforçar e desenvolver a União das Republicas Soviéticas; de fortalecer nosso Exército Vermelho e nossa Marinha Vermelha; de permanecermos fiéis aos princípios da Internacional Comunista.

O camarada Stalin fez este juramento em nome do Partido, e o Partido, educado por Lenin e Stalin no espírito de lealdade ao socialismo, no espírito de fidelidade à Internacional Comunista, cumpriu este juramento. Precisamente no momento da morte de Lenin, o Partido compreendeu com especial clareza a enorme importância da direção firme e segura do camarada Stalin. Em vão os inimigos do socialismo procuraram aproveitar a morte de Lenin para desviar o Partido Bolchevique do caminho provado, para decompor o Partido, criando em seu lugar um partido próprio, trotskista, de capituladores do capitalismo. Sob a direção do camarada Stalin, o Partido desmascarou e aniquilou estes inimigos.

Para cumprir esta tarefa era preciso desenvolver uma série de problemas teóricos, impulsionando a teoria marxista-leninista. Depois da morte de Lenin, esta tarefa

(Conclui na 15ª Pag.)